

RELATÓRIO GERENCIAL AGO|2024

**CNPJ**

41.076.710/0001-82

INÍCIO DO FUNDO

AGOSTO/2021

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,15% A.A.

TAXA GESTÃO

0,70% A.A.

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII

O SNCI11 – SUNO RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII é um fundo de renda com gestão ativa. O fundo tem como objetivo investir em diferentes tipos de dívidas (majoritariamente CRIs) que fomentam o mercado imobiliário.

SUMÁRIO

<i>BULLET POINTS</i>	3
DESTAQUES DO MÊS	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
CARTA DO GESTOR	12
PERFORMANCE/DESEMPENHO	14
RESULTADO	16
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES	18
MONITORAMENTO DOS ATIVOS	24
COMENTÁRIOS SOBRE OS ATIVOS	28
DETALHAMENTO DOS DEMAIS ATIVOS	34
FUNDOS SUNO ASSET	42

BULLET POINTS

R\$ 1,00

Distribuição por cota

R\$ 0,42

Lucro acumulado por cota

11,87%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 15,53%

Yield Médio dos Ativos (All In)

R\$ 97,30

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 98,96

Cota Patrimonial

41.357

Número de cotistas

R\$ 415,64 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 408,66 MM

Valor de Mercado

0,98

P/VP

61,78%

LTV Médio Ponderado

4.200.000

Número de cotas disponíveis

DESTAQUES DO MÊS

Em agosto, o **SNCI11 completa 3 anos de existência. No mês, o Fundo apresentou uma rentabilidade de 2,45% e distribuiu R\$ 1,00/cota.** Você pode ver mais detalhes sobre a performance e distribuição do Fundo na ‘Carta do Gestor’.

No presente mês, o **SNCI11 aumentou levemente seu yield all in da carteira para 15,53%.** A alocação percentual em ativos indexados ao CDI finalizou o mês em 21,3% do PL, enquanto IPCA representou 64,1% do PL. FIIs (16,4% do PL) e a alocação em caixa finalizam a diversificação do fundo, que conta com 5% do PL advindo de recursos de alavancagem a um custo de CDI + 1,00% a.a.

O spread de crédito do veículo atingiu o seu 3º maior valor desde o início do Fundo, acima da média histórica do veículo, **fechando o mês a 3,71% (frente a uma média de 3,06%).**

Reiteramos que **o investidor pode encontrar informações detalhadas sobre as operações da carteira na seção ‘Monitoramento dos Ativos’, ao final do Relatório.** Essa seção substituiu o Relatório de Monitoramento dos CRIs que era publicado até junho/2024, de modo a centralizar todas as informações ao investidor em nosso Relatório Gerencial.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Cenário externo melhora, mas dúvidas em relação à política monetária brasileira contaminam os ânimos.

Em agosto, as principais bolsas mundiais, incluindo a brasileira, tiveram um desempenho positivo, como mostra a tabela abaixo. Os mercados reagiram favoravelmente às declarações de vários diretores do Fed e à ata do Comitê de Política Monetária dos Estados Unidos, o FOMC, que indicam a proximidade do início da redução das taxas de juros nos EUA.

Índices de Mercado

Bolsas				
	Índice	Mês	12 Meses	Acum. Ano
	MSCI World	3,22%	23,69%	14,58%
	S&P 500	2,67%	26,14%	17,24%
	NASDAQ	2,10%	28,10%	16,95%
	FTSE 100	0,73%	13,70%	7,90%
	Euro Stoxx 600	1,71%	14,32%	8,68%
	Merval	7,82%	143,05%	73,98%
	Ibovespa (BRL)	7,81%	17,27%	2,35%
	Ibovespa (USD)	9,26%	2,69%	-9,45%
	IFIX	0,48%	6,04%	2,12%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

O presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que chegou o momento de ajustar a política monetária, mas sem indicar a magnitude. Na ata, apesar de os membros terem votado pela manutenção da taxa no patamar atual, vários diretores destacaram que, diante de um cenário de inflação mais favorável e aumento da taxa de desemprego, haveria argumentos plausíveis para reduzir os juros em 25 bps (0,25 p.p.), já na reunião de julho, ou que sustentariam essa decisão.

Nossa expectativa é que o afrouxamento monetário comece em setembro, com um corte de 25 bps, seguido de mais dois cortes da mesma magnitude nas reuniões de novembro e dezembro, encerrando o ano a uma taxa entre 4,50% a.a. e 4,75% a.a.

Não descartamos cortes maiores, de 50 bps (0,5 p.p.), caso a economia desacelere mais intensamente do que o previsto. Nesse contexto, os dados do mercado de trabalho serão mais decisivos do que os de inflação para que o FOMC adote uma postura mais agressiva.

Em relação ao mercado de trabalho, apesar da recente apreensão dos investidores sobre o seu esfriamento, acreditamos que a atividade está equilibrada, mesmo após a revisão para baixo dos números.

Outra preocupação do mercado é o risco de recessão — caracterizado por dois trimestres consecutivos de PIB negativo. A boa notícia é que os dados mais recentes mostraram uma leve melhora em alguns setores. Nossa perspectiva continua sendo de um pouso suave, condizente com a política monetária restritiva, que já dura 14 meses.

Quanto à inflação, tanto o índice CPI quanto o PCE têm apresentado uma desaceleração significativa nos últimos meses, após o aumento observado no primeiro trimestre. De maneira geral, o CPI ainda se mantém em torno de 3%, especialmente no núcleo, o que exige uma postura conservadora no início do afrouxamento monetário.

Alguns segmentos, como despesas com aluguéis, ainda estão em patamares elevados, o que tem impedido uma desaceleração maior dos índices de preços. Embora os preços dos serviços tenham caído, ainda permanecem acima dos níveis desejados.

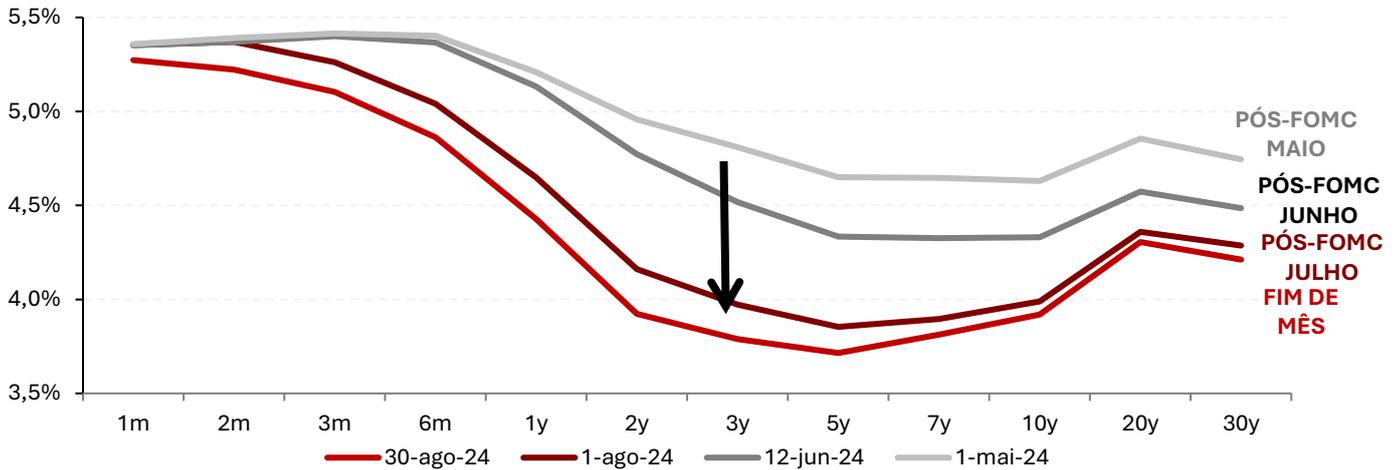
Da mesma forma, dados do PCE de julho – esse é considerado uma importante medida de inflação para o banco central norte-americano –, se manteve em 2,5%. O núcleo apresentou estabilidade em 2,6% no acumulado dos últimos 12 meses.

Portanto, essa conjuntura econômica mais equilibrada é favorável para o Fed. A autoridade monetária continuará adotando uma postura cautelosa, dependente dos dados, a fim de preservar a sua credibilidade.

Em relação aos impactos no mercado, a perspectiva de redução das taxas de juros já está reduzindo a aversão ao risco dos investidores e impulsionando fluxo de capital para outros países.

Na comparação com o início de agosto, a curva de juros futura fechou, como mostra o gráfico abaixo. A taxa de juros de 10 anos, um dos principais títulos de referência, continuou sua trajetória de queda. Em relação ao FOMC de maio, a taxa caiu de 4,63% a.a. para 3,88% a.a., uma redução de 75 pontos-base.

EUA – Curva de Juros Futura (% a.a)

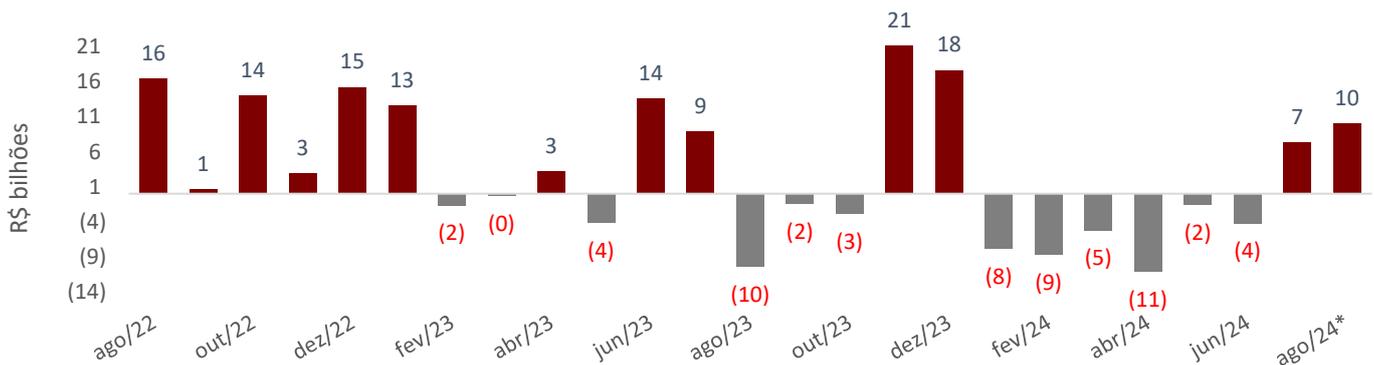


Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

No cenário doméstico, vários fatores influenciaram a movimentação do dólar, da curva de juros e dos índices em agosto. O dólar permaneceu estável, enquanto o Ibovespa e o IFIX registraram altas de 7,81% e 0,48%, respectivamente – dados até 28/08.

O principal motivo para a melhora no desempenho do mercado acionário brasileiro foi o cenário internacional mais favorável, como discutido anteriormente. A expectativa de um corte de juros nos EUA atraiu o capital estrangeiro de volta para a nossa bolsa. Até 29/08, houve uma entrada de R\$ 10,0 bilhões, marcando o segundo mês consecutivo de alta, conforme o gráfico abaixo.

Fluxo Estrangeiro na Bolsa (R\$ Bilhões)



*Até dia 29/08 - Fonte: B3 / Elaboração: Eleven Financial Research

Além disso, de acordo com nossos analistas, a boa temporada de resultados das empresas brasileiras, juntamente com a bolsa considerada barata em dólares, contribuiu para esse desempenho.

No entanto, os dois principais assuntos que dominaram a discussão em agosto foram a questão fiscal e a política monetária brasileira.

Em relação ao primeiro ponto, a arrecadação federal vem crescendo de forma robusta, mas abaixo das despesas. No acumulado do ano até julho, a receita apresentou um aumento real de 9,1% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa dinâmica reflete o forte crescimento da atividade econômica, a melhora no mercado de trabalho e as medidas adotadas para recomposição da base orçamentária. Já as despesas tiveram um aumento real de 10,5%, devido, principalmente, ao crescimento dos gastos com benefícios sociais e previdência.

Esperamos que a expansão das receitas continue ao longo do ano, mas com uma intensidade menor do que no primeiro semestre. Esse cenário de crescimento da arrecadação, combinado com o menor impulso dos gastos no segundo semestre, o bloqueio e contingenciamento do orçamento, aumenta as chances de o governo atingir a banda inferior da meta este ano.

Em nossa visão, o Executivo deverá alcançar o limite inferior da meta, que é um déficit de R\$ 28,8 bilhões (-0,25% do PIB). O governo tem mecanismos para contingenciar e bloquear recursos para atingir esse objetivo. Caso o governo se encontre em uma situação pior do que a esperada e não consiga cumprir a meta, ele poderá optar por aceitar os gatilhos propostos pelo novo arcabouço fiscal ou alterar a meta.

A última opção seria a pior, pois representaria uma segunda mudança em menos de um ano e demonstraria uma menor responsabilidade em relação ao equilíbrio das contas públicas. Assim, o custo de não cumprimento da meta é elevado.

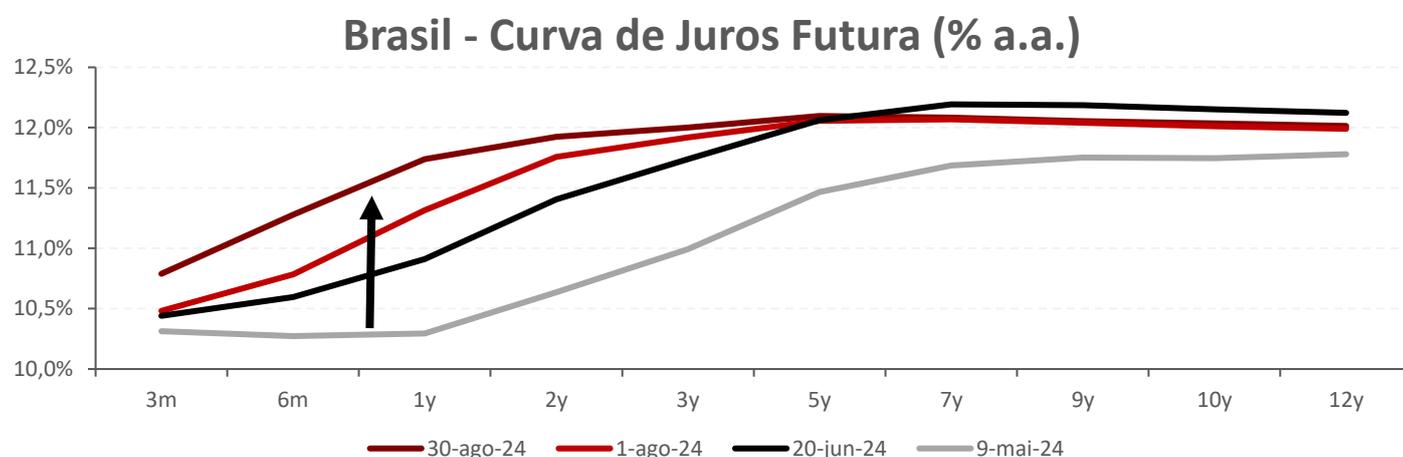
No longo prazo, é essencial focar em medidas estruturais para garantir o equilíbrio fiscal, como a desindexação do salário-mínimo dos benefícios sociais e previdenciários, e do piso da Saúde e

Educação em relação às receitas. A perspectiva de crescimento da dívida impede uma redução do prêmio de risco dos ativos brasileiros.

Por fim, há uma dúvida no mercado se o Comitê de Política Monetária do Brasil, o Copom, irá manter ou elevar a taxa de juros. Nas últimas semanas, o diretor do Banco Central, Gabriel Galípolo, intensificou o tom e ressaltou várias vezes que a assimetria do balanço de riscos era para cima, mencionando desconforto com algumas variáveis macroeconômicas e que, se necessário, o BC aumentaria a taxa de juros.

O recado foi interpretado pelo mercado e pelos analistas como uma indicação de alta de juros na próxima reunião do Comitê, marcada para 17 e 18 de setembro.

Essa expectativa também fez com que a curva de juros futura do Brasil se abrisse, principalmente nos vértices mais curtos, e se fechasse na parte longa, como mostra o gráfico abaixo – as curvas refletem a perspectiva de juros mais altos no futuro.



Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

A nossa projeção é de que o Copom inicie um novo ciclo de altas de juros. Para esta reunião, a expectativa é de elevação de 25 bps, levando a taxa Selic para 10,75% a.a.

Este já era o nosso cenário pessimista, que previa uma alta de juros com mais de 40% de probabilidade. Estávamos aguardando a evolução de algumas variáveis importantes para ajustar melhor as nossas expectativas. No entanto, com a divulgação de novos dados e sem o arrefecimento dos fatores que

estão causando preocupação no balanço de riscos do BC, acreditamos que uma mudança na postura da política monetária seja prudente.

Um dos principais pontos é que a atividade econômica continua mais forte do que o esperado. O PIB brasileiro do 2T24 surpreendeu positivamente, e a economia deve crescer 3,1% neste ano. O hiato do produto, que mede a diferença entre o PIB real e o seu potencial, está positivo, refletindo uma economia que pode gerar pressões inflacionárias no futuro ou atrasar o processo de desinflação rumo à meta.

Em relação à inflação, há mais riscos altistas. Apesar da deflação do IPCA em agosto, a expectativa é de que a inflação termine este ano próxima do limite superior da meta, de 4,50%.

Nos próximos meses, alguns fatores devem voltar a pressionar a inflação, como os preços dos bens industriais, que podem sofrer uma leve alta devido à recente desvalorização cambial, e o aumento dos preços de energia após a implementação da bandeira vermelha 1 em setembro, em meio à deterioração do quadro hidrológico dos reservatórios. E, as queimadas observadas em todo o país podem pressionar os preços dos alimentos, não apenas os in natura, mas também os custos ao longo da cadeia da agropecuária.

Além disso, as expectativas de inflação, observadas no Boletim Focus, continuam desancoradas e é um dos principais problemas mencionados pelos diretores do Copom nas últimas semanas. Para 2025, que tem maior peso no horizonte relevante da política monetária, as expectativas permanecem bem acima da meta e nesse patamar há semanas.

Como o BC trabalha com metas de inflação - atualmente em 3,0% -, o objetivo principal é levar o IPCA a convergir para esse patamar. Devido à defasagem temporal dos efeitos da política monetária sobre os preços, a autoridade monetária também deseja que as expectativas de inflação se mantenham em torno de 3,0%. Essas expectativas acabam influenciando os reajustes de contratos e salários, o que pode contaminar a inflação corrente.

Entre os motivos que explicam essa desancoragem estão as dúvidas sobre a política fiscal brasileira, a credibilidade do Banco Central e especulações sobre a próxima gestão e seu compromisso com o cumprimento da meta de inflação.

Embora menos relevante para a decisão, o dólar está sendo cotado em torno de R\$5,60, valor superior ao da última reunião do Copom, em julho. Esse cenário tende a impactar os preços de alguns bens, contribui para a desancoragem das expectativas de inflação e dificulta o trabalho do Banco Central.

O atual presidente, Roberto Campos Neto sinalizou que a possibilidade de aumentar os juros estaria sobre a mesa — sem, no entanto, assumir qualquer compromisso. Campos Neto enfatizou que, se isso ocorresse, os ajustes seriam graduais.

Essas e outras declarações geraram dúvidas no mercado: o Banco Central irá ou não aumentar os juros? Será um ajuste de 25 ou 50 pontos base? Haverá divisão dos votos ou todos percebem uma pressão altista no balanço de riscos?

Uma boa condução da política monetária envolve coordenar as expectativas dos agentes econômicos. Isso ajuda a reduzir o custo da desinflação, sem a necessidade de elevar a taxa de juros a um nível ainda mais restritivo.

Portanto, para tentar recuperar a ancoragem das expectativas e facilitar o trabalho, os diretores do Copom precisam mostrar consenso em suas decisões, com uma comunicação e diretrizes claras sobre os próximos passos. Isso é especialmente crucial neste momento de transição entre os diretores do Banco Central, quando ainda existem dúvidas sobre a futura independência da instituição.

Assim, diante destes pontos que estão gerando pressão sobre o balanço de riscos e a fim de cumprir com o objetivo de convergir a inflação para a meta, o Copom deverá iniciar um novo ciclo de alta dos juros.

Como mencionamos anteriormente, em nosso cenário base, projetamos um aumento de 0,25 p.p. em setembro, seguido por aumento da mesma magnitude em novembro e dezembro, encerrando a Selic em 11,25% a.a. em 2024.

Para 2025, o juro deverá continuar subindo até o fim do primeiro trimestre e encerrar o ano em 11,75% a.a. Dado que a taxa de juros real permanecerá em um nível bastante restritivo, é possível que o BC inicie pequenos cortes na Selic no fim de 2025 e início de 2026. Ao longo dos próximos meses, iremos avaliar a evolução do cenário para calibrar melhor as expectativas para o fim do ano que vem.

Ao longo desse texto, observamos que agosto trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses, principalmente no cenário doméstico. Portanto, recomendamos cautela. Segue abaixo a tabela das nossas projeções, que permanecem estáveis na comparação com a última carta.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,1%	1,8%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,4%	4,0%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	11,75%	11,75%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,30	5,25
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	2,3%	-0,25%	-0,4%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,7%	-0,8%
Dívida Bruta - DBCG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	81,70	72,40

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

Prezado investidor,

Em agosto de 2024, o SNCI11 celebra seu terceiro aniversário. Nesta Carta do Gestor, abordaremos duas movimentações importantes na carteira, incluindo a integralização de uma nova tranche. Além disso, faremos uma breve análise da performance do fundo no período e reforçaremos o guidance de distribuição, considerando o cenário macroeconômico e o pipeline de alocações do Fundo.

Durante o mês de agosto, o SNCI realizou a venda de R\$ 2,99 milhões do CRI Comporte, a uma taxa de CDI + 3,85%, em consonância com a taxa de aquisição do ativo. Adicionalmente, **integralizamos uma tranche de R\$ 5 milhões no CRI MZM (MZM IV), a uma taxa de IPCA + 12,95%**, garantindo a continuidade das obras do empreendimento. Com este aporte, o SNCI11 possui R\$ 35 milhões integralizados em MZM, com uma exposição à devedora de R\$ 26,6 milhões (6,4% do PL do fundo), após a venda de R\$ 4,7 milhões e a amortização de R\$ 3,7 milhões. **A operação MZM é detalhada na seção "Monitoramento dos Ativos" ao final deste relatório.** Destacamos o elevado nível de vendas e a baixa inadimplência da carteira do empreendimento, que, apesar das repactuações no cronograma e orçamento, continua sendo uma operação saudável segundo nossa avaliação.

No mês, o SNCI alcançou uma rentabilidade patrimonial de 0,44%, encerrando com um P/VP de 0,98, ligeiramente acima dos 0,97 do mês anterior. **O fundo distribuiu proventos de R\$ 1,00 por cota em 23 de agosto, representando um DY mensal de 1,03%.** Houve também uma redução no *gap* entre o VP e o preço de tela da cota do SNCI11, que aumentou 2,45%, fechando o mês em R\$ 97,30. Para comparação, no mesmo período, o retorno do IFIX Papel foi de 1,13% e do IPCA + 7,00% - benchmark teórico do SNCI - foi de 0,57%. Com esses resultados, **o SNCI acumulou uma performance de 41,22% desde o início, alinhando-se com o 3º quartil dos melhores fundos pares**, patamar alcançado pela última vez em fevereiro de 2024.

Além disso, **a distribuição de R\$ 1,00 por cota em agosto posicionou o SNCI acima da média do 3º quartil, que foi de R\$ 0,95 por cota, e significativamente acima da média geral de R\$ 0,82 por cota.** Desde o início de 2024, quando reduzimos a distribuição para R\$ 0,90 por cota para a manutenção da estabilidade dos proventos devido a expectativas macroeconômicas que não se concretizaram e ensejaram o reajuste para R\$ 1,00 por cota, indicamos que, cedo ou tarde, os demais Fundos seguiriam

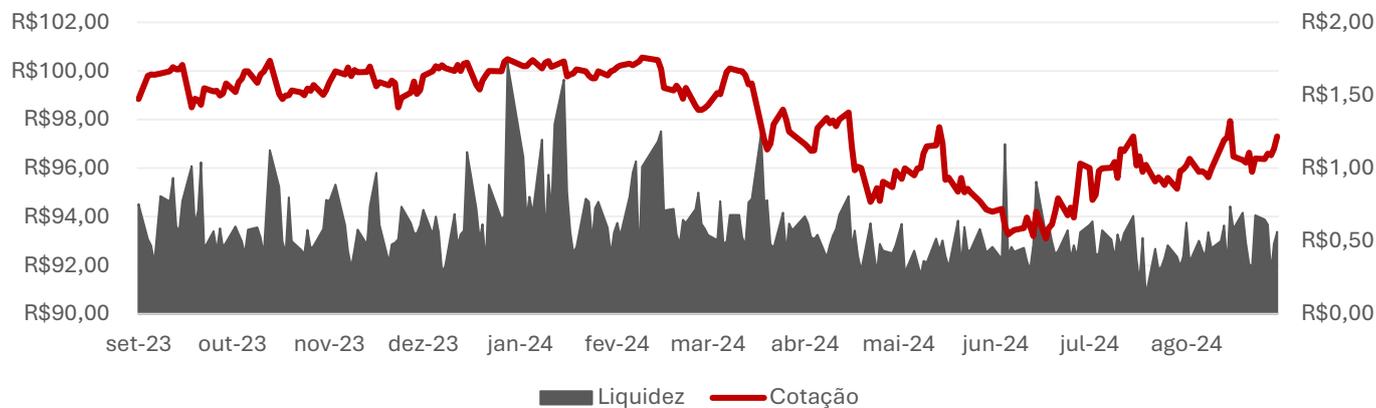
a tendência de corte do patamar de proventos. **Observamos recentemente a confirmação dessa tendência, com o SNCI11 distribuindo R\$ 0,01 por cota acima do 3º quartil em julho e com esse diferencial aumentando para R\$ 0,05 por cota em agosto.** Acreditamos que esse spread se manterá nos próximos meses, especialmente com a manutenção da SELIC até o final do presente mês e a deflação registrada (IPCA de -0,02%). Reiteramos a capacidade do fundo de manter essa distribuição enquanto o IPCA estiver na banda superior do limite da meta e o CDI permanecer em dois dígitos. **Com um pipeline de alocação de pouco mais de R\$ 50 milhões (~12% do PL do Fundo) a uma taxa média de 15,5% a 16,5% a.a. até o final do primeiro semestre de 2025,** acreditamos que o giro previsto do portfólio continuará a rentabilizar o patrimônio dos cotistas de forma consistente. Finalmente, a Gestão seguirá atenta às perspectivas de alta da SELIC para avaliar possíveis revisões no guidance.

Agradecemos a confiança dos investidores neste mês que marca o 3º aniversário do SNCI11. Esperamos que a parceria desenvolvida até aqui tenha sido frutífera e desejamos que continue a crescer, sustentada por nosso compromisso com uma gestão ativa, cuidadosa e transparente.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET.**

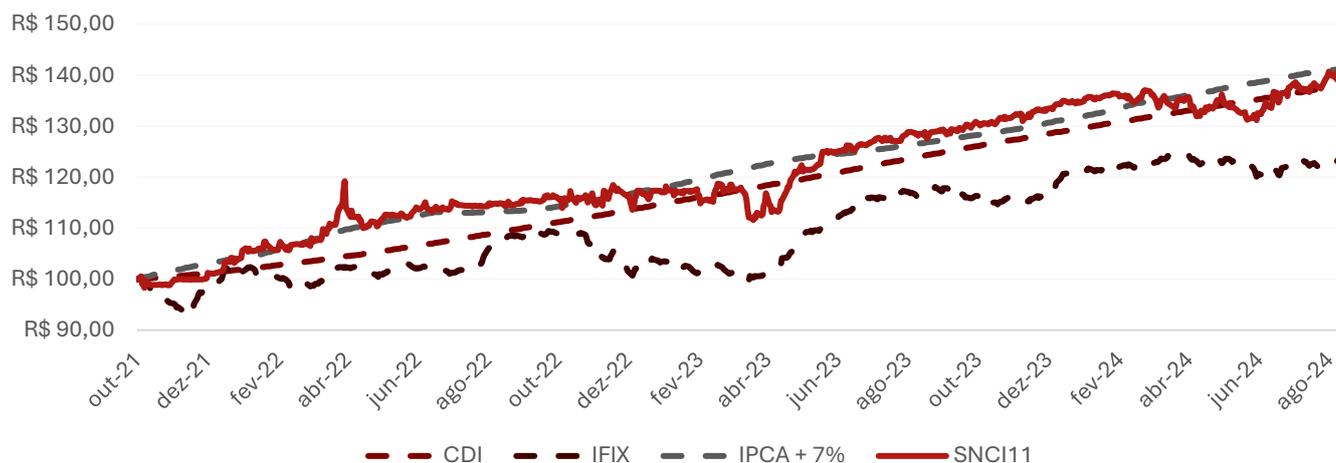
PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez



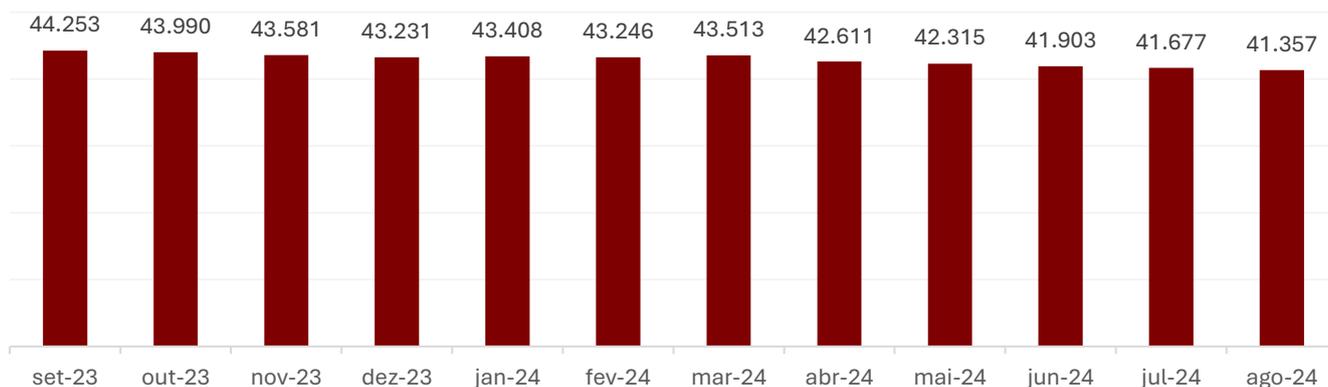
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Performance SNCI x Indexadores



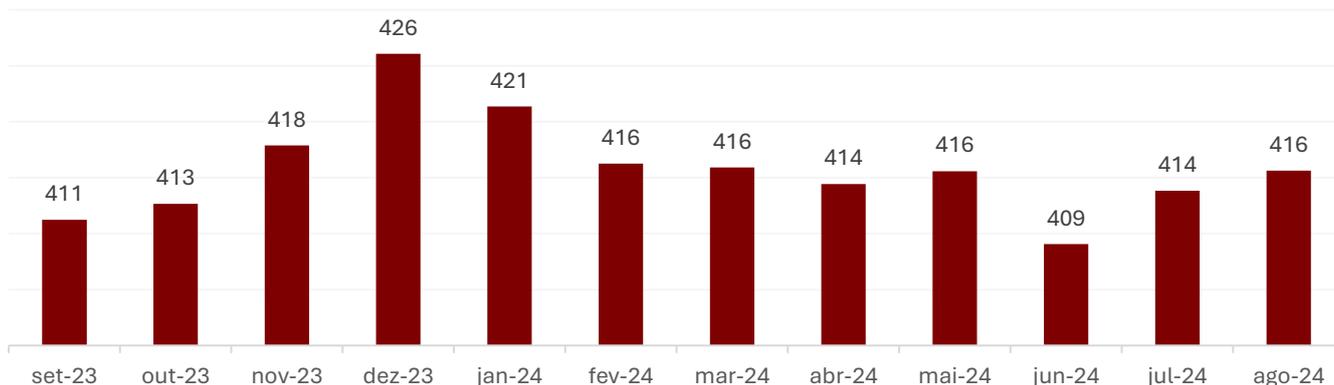
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Número de Cotistas



Elaboração: Suno Asset.

Patrimônio Líquido (em R\$ MM)



Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Elaboração: Suno Asset.

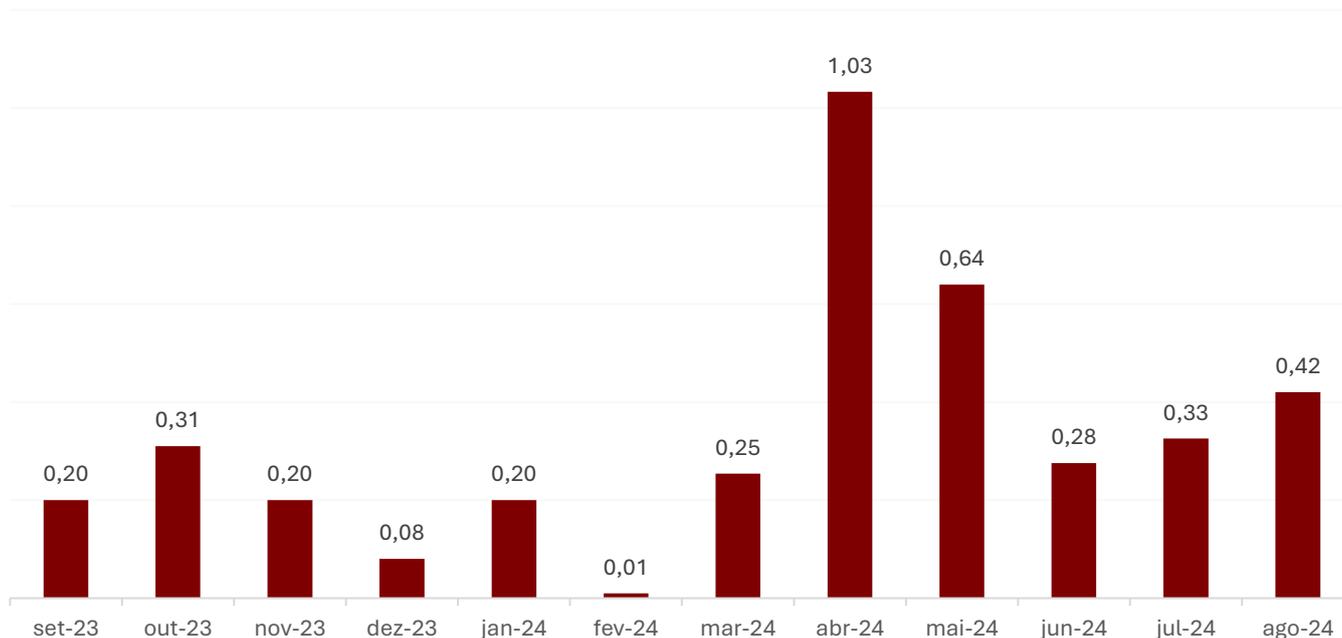
RESULTADO

MÊS	JUN/24	JUL/24	AGO/24	LTM	2024
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	R\$ 2.956.811,14	R\$ 4.717.420,12	R\$ 4.942.840,25	R\$ 52.643.010,84	R\$ 35.633.509,23
1.a. Juros (CRI)	R\$ 3.668.485,79	R\$ 2.932.041,13	R\$ 3.422.949,43	R\$ 36.797.412,07	R\$ 24.760.168,13
1.b. Correção Monetária (CRI)	R\$ 756.089,45	R\$ 843.019,69	R\$ 894.252,85	R\$ 10.018.032,79	R\$ 8.002.093,54
1.c. Aplicação caixa	R\$ 114.347,58	R\$ 270.176,93	R\$ 91.283,52	R\$ 1.342.008,28	R\$ 871.504,79
1.d. Movimentação de ativos	-R\$ 1.954.081,23	R\$ 386.313,63	-R\$ 8.375,97	R\$ 1.217.151,62	-R\$ 1.031.860,80
1.e. Resultado FII's	R\$ 551.342,47	R\$ 494.072,84	R\$ 700.745,96	R\$ 6.124.800,47	R\$ 4.568.270,27
1.f. Operações Compromissada	-R\$ 179.372,92	-R\$ 208.204,11	-R\$ 201.096,48	-R\$ 2.949.298,67	-R\$ 1.579.747,63
1.g. Outras Receitas Operacionais	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 43.080,93	R\$ 92.904,26	R\$ 43.080,93
2. DESPESAS	-R\$ 287.352,45	-R\$ 305.118,57	-R\$ 294.855,43	-R\$ 3.751.267,75	-R\$ 2.443.155,02
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 278.069,86	-R\$ 284.083,99	-R\$ 286.113,53	-R\$ 3.618.910,48	-R\$ 2.310.797,75
2.b. Despesas não recorrentes	-R\$ 9.282,59	-R\$ 21.034,58	-R\$ 8.741,90	-R\$ 132.357,27	-R\$ 132.357,27
3. RESERVA DE LUCROS	R\$ 2.687.202,13	R\$ 1.156.660,82	R\$ 1.368.962,37	R\$ 16.336.167,62	R\$ 11.827.528,90
4. (=) RESULTADO FINAL	R\$ 5.356.660,82	R\$ 5.568.962,37	R\$ 6.016.947,19	R\$ 65.227.910,69	R\$ 45.017.883,12
4.a. Lucro Acumulado	R\$ 1.156.660,82	R\$ 1.368.962,37	R\$ 1.816.947,19		
5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	R\$ 4.200.000,00	R\$ 4.200.000,00	R\$ 4.200.000,00	R\$ 48.510.000,00	R\$ 31.710.000,00
5.a. Distribuição – SNCI11	R\$ 4.200.000,00	R\$ 4.200.000,00	R\$ 4.200.000,00	R\$ 48.509.999,99	R\$ 31.709.999,99
5.b. Rendimento/Cota (R\$/ cota) - SNCI11	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 11,55	R\$ 7,55

*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) "Receitas", (2) "Despesas" e (3) "Reserva de Lucros".

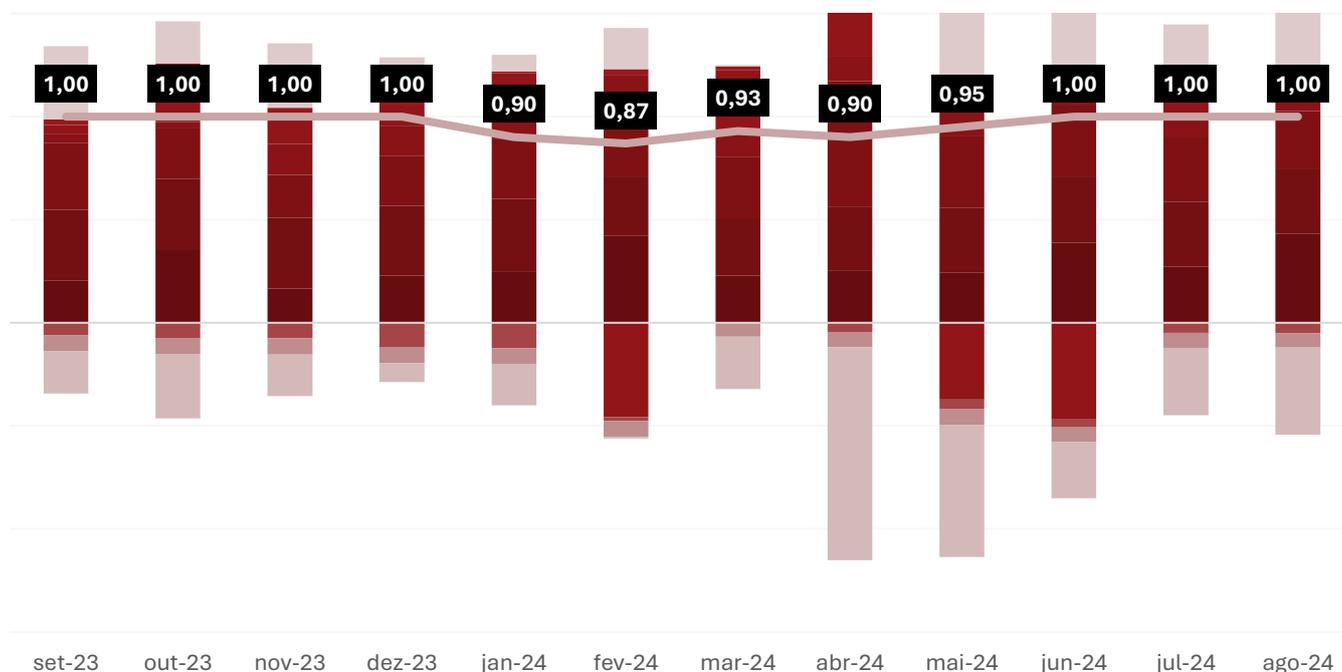
Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado (R\$/cota)



Elaboração: Suno Asset.

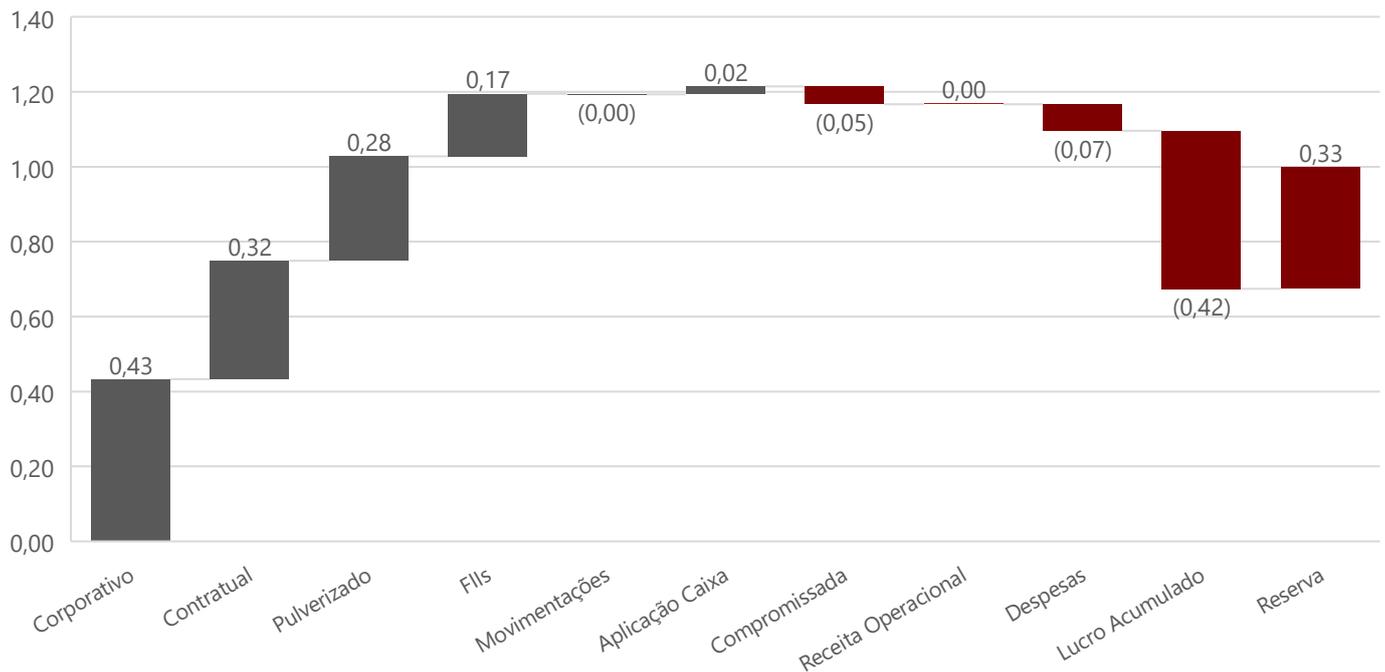
Resultado SNCI11 (R\$/cota)



- Corporativo
- Contratual
- Pulverizado
- FII's
- Movimentações
- Aplicação Caixa
- Compromissada
- Receita Operacional
- Despesas
- Lucro Acumulado
- Reserva
- Rendimento Distribuído

Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado (R\$/cota)



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 415,64 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

39

Número de ativos na carteira

IPCA + 9,93% | 2,55 | R\$ 266,48MM

TM CRIs a IPCA + *Duration* + Posição Financeira

CDI + 4,71% | 2,45 | R\$ 88,59MM

TM CRIs a CDI + *Duration* + Posição Financeira

INCC + 0,00% | 0,00 | R\$ 0,00MM

TM CRIs a INCC + *Duration* + Posição Financeira

IGPM + 0,00% | 0,00 | R\$ 0,00MM

TM CRIs a IGPM + *Duration* + Posição Financeira

R\$ 21,25 MM (5,11% do PL)

Volume em operações compromissadas

CDI + 1,00%

Custo médio ponderado das compromissadas

R\$ 13,57 MM (3,26% do PL)

Caixa no Fechamento

15,90%

Yield médio ponderado da carteira de CRIs

13,58%

Yield médio ponderado da carteira de FIIs

5 (12,82% do PL)

Devedores Listados

CARTEIRA DE CRIs

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Sector	Rating	Index	Yield HTM	Yield carteira	Duration (anos)	Volume SNCI	% PL	LTV	Pagamento de juros
CRI CERATTI MAGNA	Contratual	22E0120555	Industrial	A3	IPCA	8,50%	8,50%	1,47	R\$ 30,10	7,24%	60%	Mensal
CRI WELT	Contratual	22H0166203	Energia	A3	IPCA	11,77%	11,00%	3,91	R\$ 23,84	5,74%	-	Mensal
CRI SUPREME GARDEN	Pulverizado	22B0338247	Incorporação	A3	IPCA	10,50%	10,50%	1,51	R\$ 23,66	5,69%	65%	Mensal
CRI COMPORTE	Corporativo	23I1270600	Transporte	A3	CDI	3,50%	3,85%	2,71	R\$ 23,15	5,57%	60%	Mensal
CRI GS SOUTO	Contratual	21K0732283	Energia	A3	IPCA	12,00%	11,75%	4,48	R\$ 21,39	5,15%	62%	Mensal
CRI OPY HEALTH	Corporativo	21H0888186	Hospitalar	A1	IPCA	7,36%	10,50%	3,16	R\$ 16,65	4,01%	45%	Mensal
CRI GAFISA SOROCABA	Pulverizado	22F1035343	Incorporação	A4	CDI	6,00%	6,00%	0,30	R\$ 15,60	3,75%	45%	Mensal
CRI RDR ITU	Pulverizado	21K0660418	Incorporação	A4	IPCA	12,00%	12,00%	0,30	R\$ 15,35	3,69%	80%	Bullet
CRI ITABIRA	Contratual	23L2160618	Energia	A2	IPCA	11,00%	11,00%	4,83	R\$ 14,90	3,59%	95%	Mensal
CRI AXS	Contratual	22C0987445	Energia	A1	IPCA	9,25%	9,50%	3,15	R\$ 13,67	3,29%	-	Mensal
OP. COMP.	-	-	-	-	CDI	3,50%	3,50%	-	R\$ 13,39	3,22%	-	Mensal
CRI TECNISA (IPCA)	Corporativo	21B0544455	Incorporação	A3	IPCA	5,69%	5,69%	0,93	R\$ 10,55	2,54%	-	Mensal
CRI MRV II	Corporativo	22B0006022	Incorporação	A4	IPCA	6,60%	6,50%	3,53	R\$ 10,33	2,48%	-	Semestral
CRI LATAM	Contratual	21C0818332	Aviação	A2	IPCA	5,20%	4,50%	3,43	R\$ 10,31	2,48%	45%	Mensal
CRI MZM III	Pulverizado	22I1466156	Incorporação	A3	IPCA	12,95%	12,95%	1,42	R\$ 9,56	2,30%	70%	Mensal
CRI VITACON 2	Corporativo	22F0236430	Incorporação	A4	CDI	4,50%	4,50%	1,53	R\$ 8,10	1,95%	72%	Mensal
CRI PRIMATO	Corporativo	22C0750182	Agronegócio	A5	CDI	4,00%	4,35%	3,36	R\$ 7,70	1,85%	67%	Mensal
CRI MZM	Pulverizado	22I1465810	Incorporação	A3	IPCA	12,95%	12,95%	1,42	R\$ 7,48	1,80%	70%	Mensal
CRI FLORATA	Pulverizado	22J1206765	Incorporação	A2	IPCA	11,00%	11,00%	3,00	R\$ 7,16	1,72%	56%	Mensal
CRI PESA / AIZ (LONGA)	Contratual	21F0568504	Industrial	A3	IPCA	7,00%	7,00%	3,10	R\$ 6,67	1,61%	-	Mensal
CRI RDR ITU SÉRIE 3	Pulverizado	21K0661041	Incorporação	A4	IPCA	12,00%	12,00%	0,30	R\$ 6,57	1,58%	80%	Bullet
CRI ARPOADOR (SÊNIOR)	Pulverizado	23J2266231	Incorporação	A2	CDI	4,50%	4,50%	2,64	R\$ 6,24	1,50%	43%	Mensal

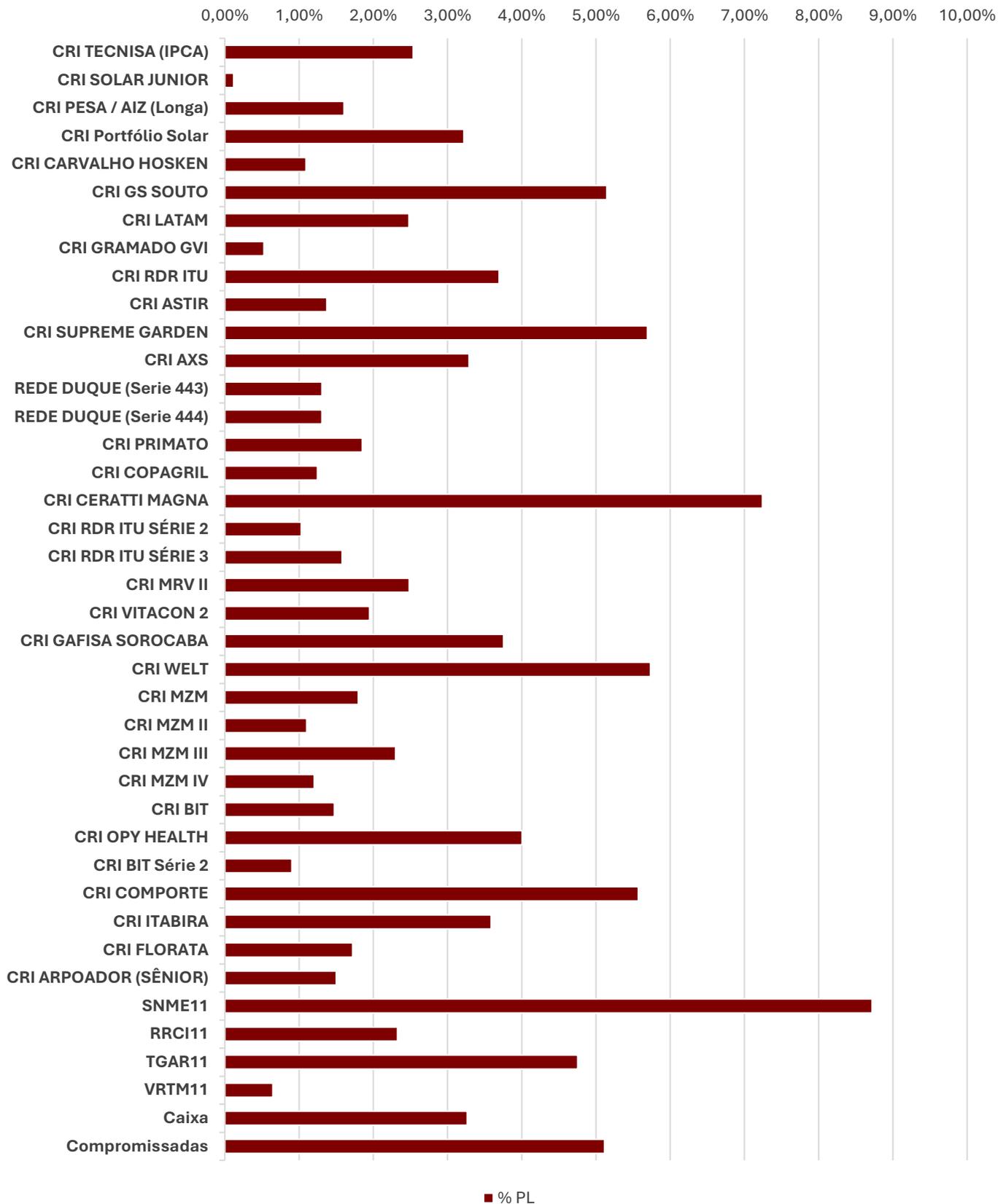
Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Rating	Index	Yield HTM	Yield carteira	Duration (anos)	Volume SNCI	% PL	LTV	Pagamento de juros
CRI BIT	Pulverizado	22J1411295	Incorporação	A5	CDI	5,50%	5,50%	1,82	R\$ 6,12	1,47%	60%	Mensal
CRI ASTIR	Pulverizado	21L0285556	Incorporação	A2	IPCA	10,50%	10,75%	2,04	R\$ 5,71	1,37%	42%	Mensal
REDE DUQUE (SERIE 443)	Corporativo	21I0855537	Óleo e Gás	A4	IPCA	8,20%	7,25%	3,89	R\$ 5,43	1,31%	67%	Mensal
REDE DUQUE (SERIE 444)	Corporativo	21I0855623	Óleo e Gás	A4	IPCA	8,20%	7,25%	3,89	R\$ 5,43	1,31%	67%	Mensal
CRI COPAGRIL	Corporativo	21F0968888	Agronegócio	A4	IPCA	6,50%	6,40%	3,13	R\$ 5,18	1,25%	53%	Mensal
CRI MZM IV	Pulverizado	22I1466165	Incorporação	A3	IPCA	12,95%	12,95%	1,43	R\$ 5,00	1,20%	70%	Mensal
CRI MZM II	Pulverizado	22I1466133	Incorporação	A3	IPCA	12,95%	12,95%	1,42	R\$ 4,58	1,10%	70%	Mensal
CRI CARVALHO HOSKEN	Corporativo	21G0734354	Incorporação	A6	CDI	7,70%	7,70%	1,51	R\$ 4,53	1,09%	9%	Mensal
CRI RDR ITU SÉRIE 2	Pulverizado	21K0660445	Incorporação	A4	IPCA	12,00%	12,00%	0,30	R\$ 4,28	1,03%	80%	Bullet
CRI BIT SÉRIE 2	Pulverizado	22J1411297	Incorporação	A5	CDI	5,50%	5,50%	1,82	R\$ 3,75	0,90%	60%	Mensal
CRI GRAMADO GVI	Pulverizado	21F0950048	Multipropriedade	A2	IPCA	9,50%	9,50%	1,54	R\$ 2,19	0,53%	26%	Mensal
CRI SOLAR JUNIOR	Pulverizado	19K1139245	Multipropriedade	A4	IPCA	16,64%	16,64%	0,56	R\$ 0,49	0,12%	68%	Mensal

CARTEIRA DE FIIs

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Yield	P/VP	Vol SNCI	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNME11	52.227.760/0001-30	Híbrido	3.756.160	R\$ 9,65	13,65%	1,01	R\$ 36,23	8,72%	3,59%	R\$ 9,75
TGAR11	25.032.881/0001-53	Híbrido	164.474	R\$ 120,15	13,77%	1,07	R\$ 19,76	4,75%	6,02%	R\$ 121,60
RRC111	35.689.733/0001-60	Papel	124.777	R\$ 77,48	13,83%	0,94	R\$ 9,67	2,33%	8,70%	R\$ 86,72
VRTM11	51.870.412/0001-13	Híbrido	304.693	R\$ 8,80	10,25%	1,01	R\$ 2,68	0,65%	21,91%	R\$ 9,71

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por Tipo de Ativo



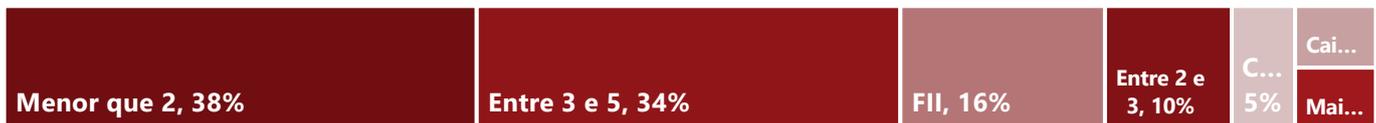
Exposição dos CRIs por Garantia



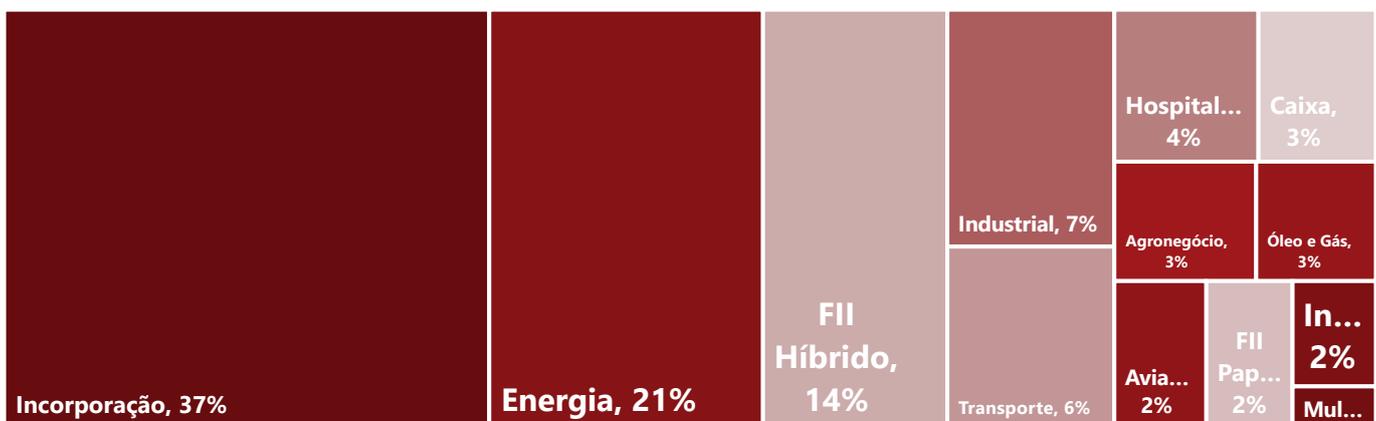
Exposição por Indexador



Exposição por Duration (em anos)

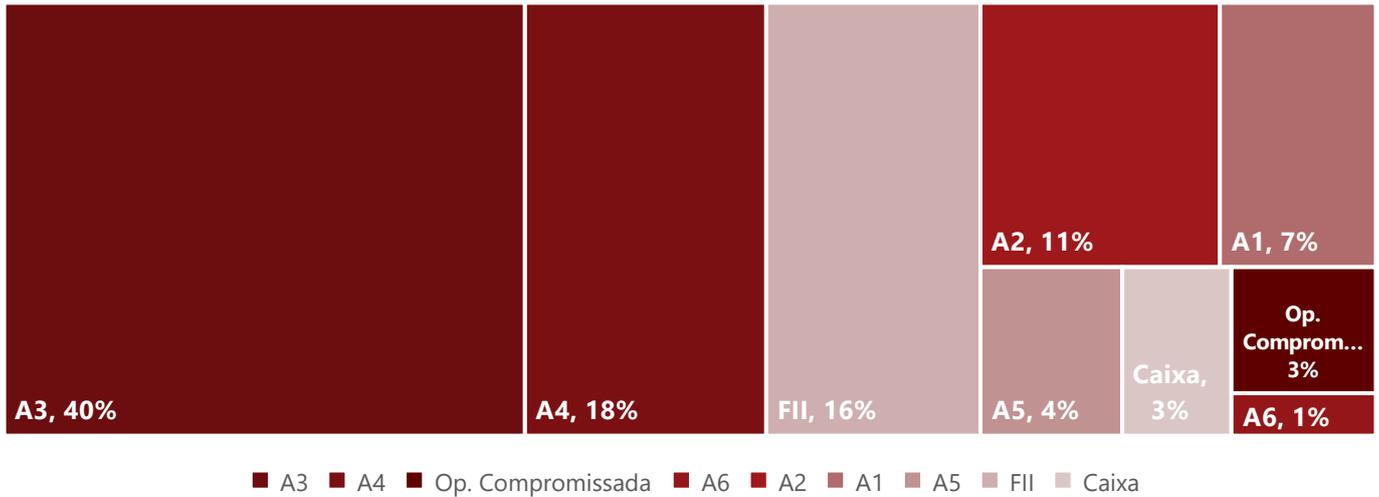


Exposição por Setor

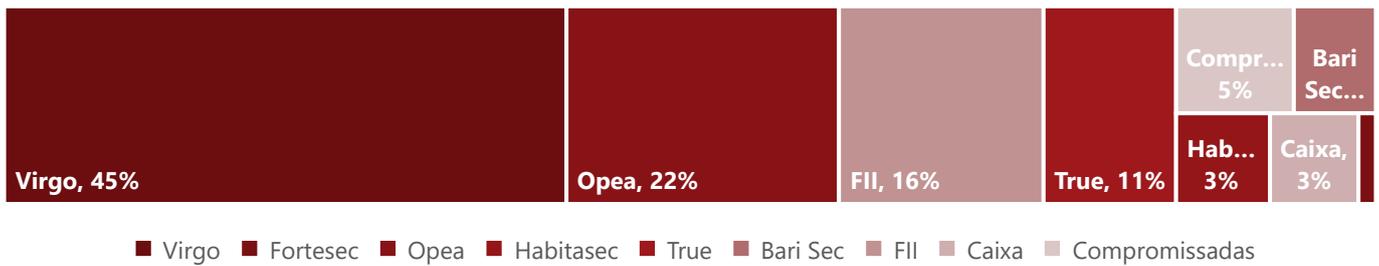


- Incorporação
- Multipropriedade
- Industrial
- Energia
- Aviação
- Óleo e Gás
- Agronegócio
- Industrial
- Hospitalar
- Transporte
- FII Híbrido
- FII Papel
- Caixa

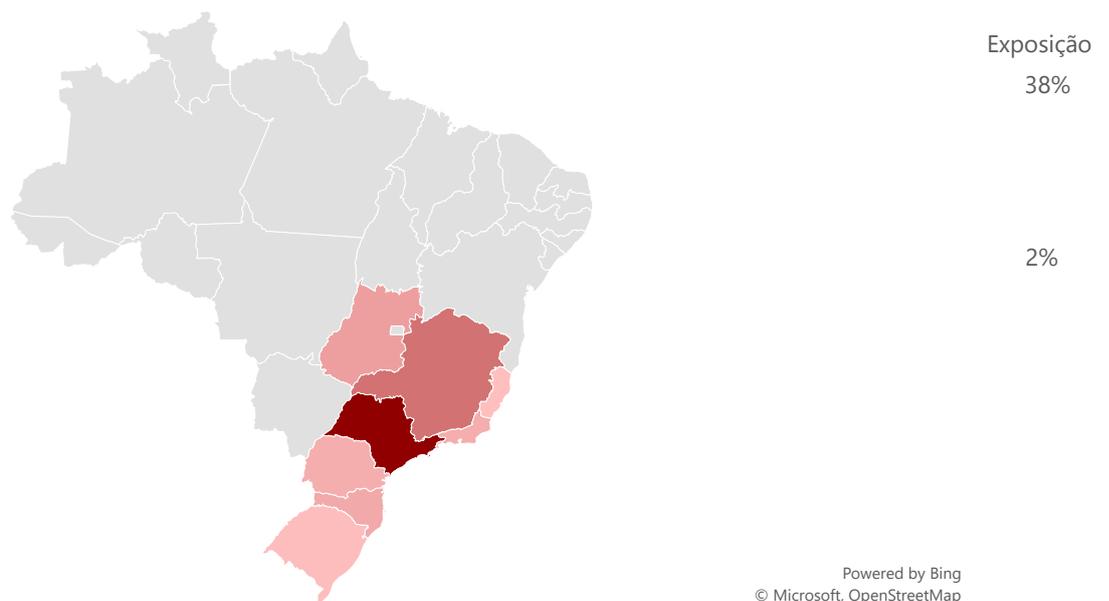
Exposição por Rating



Exposição por Securitizadora

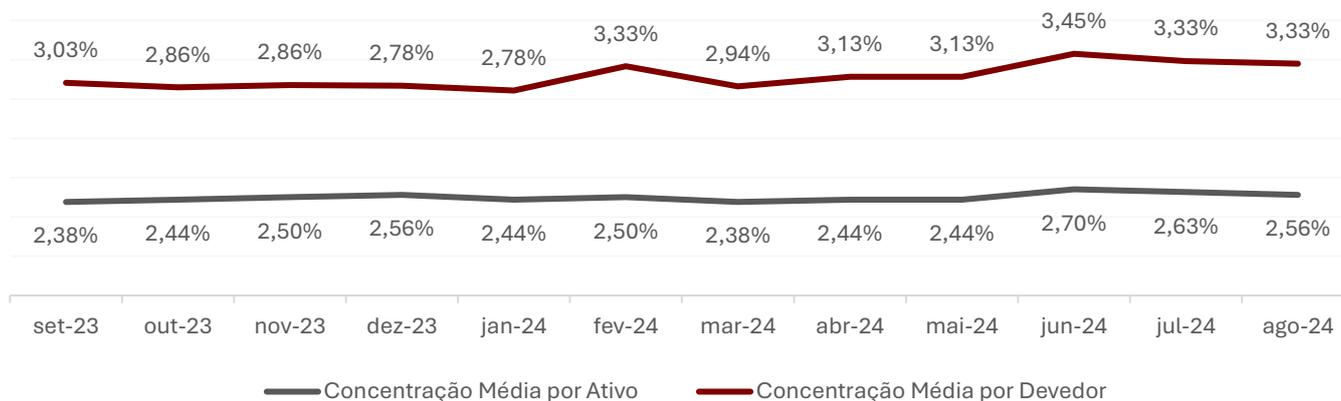


Exposição por Localização



Elaboração: Suno Asset.

Concentração Média do SNCI11



Elaboração: Suno Asset.

***O PL pode ser diferente de 100% devido à diferença do valor de curva e MTM dos CRIs do portfólio.**

MONITORAMENTO DOS ATIVOS

Prezado investidor,

Em substituição ao nosso Relatório de Monitoramento mensal e ao nosso Relatório de Risco semestral, estamos implementando este tópico (*Monitoramento dos Ativos*) para trazer ao nosso Relatório Gerencial uma maior visualização ao investidor sobre o status dos ativos, principalmente aqueles que cuja performance do projeto é essencial para a saúde do crédito. O objetivo é dar transparência ao andamento das operações e indicar, de forma direta, eventuais planos de ação tomados em caso de operações que requerem atenção aumentada da gestão.

Consideramos a transparência ao cotista algo fundamental para um maior entendimento do momento atual da carteira do fundo e qual o posicionamento do time de gestão perante estes ativos. Pontos como avanço de obras, vendas e adimplência da carteira de recebíveis serão diretamente atualizados todo mês, a fim de acompanharmos o progresso dos ativos investidos e a evolução do portfólio.

Vale destacar, que por questões de acesso à informação e processos de consolidação de resultados envolvendo os prestadores de serviço das operações, o monitoramento pode ocorrer com uma defasagem de um mês frente à data de referência do RG. **Isto é, com o RG do mês de julho, alguns ativos podem conter a informação mais atualizada do mês de junho.**

Esperamos que essa nova abordagem no Relatório Gerencial agregue informação e segurança aos nossos cotistas.

Boa leitura!

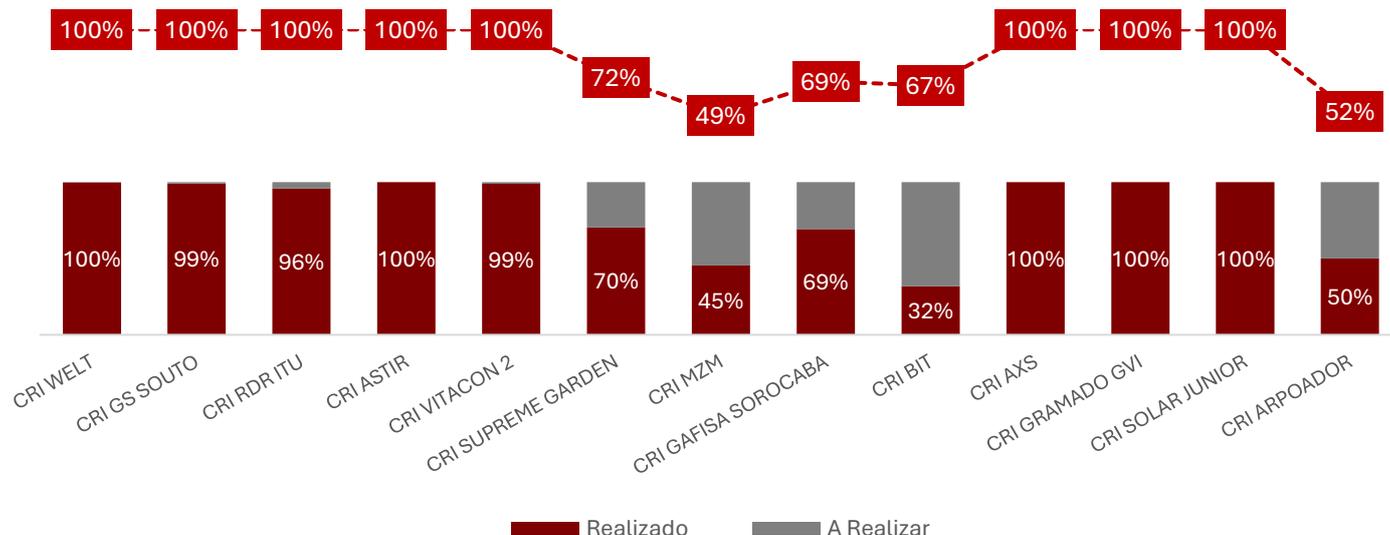
ENQUADRAMENTO DOS FUNDOS DAS OPERAÇÕES

Ativo	RG Enquadrada?	FL/FR/FJ Enquadrado?	Fundo de Obra	FD Enquadrado?	Mês de Referência
CRI TECNISA (IPCA)	N/A	N/A	N/A	Enquadrado	jul/24
CRI PESA / AIZ (Longa)	N/A	N/A	N/A	Enquadrado	jul/24
CRI SOLAR JUNIOR	Desenquadrado	Desenquadrado	N/A	N/A	jul/24
CRI CARVALHO HOSKEN	N/A	Enquadrado	N/A	N/A	jul/24
CRI LATAM	N/A	N/A	N/A	N/A	jul/24
CRI GRAMADO GVI	Enquadrado	Enquadrado	N/A	N/A	jul/24
CRI RDR ITU	Desenquadrado	N/A	Enquadrado	Desenquadrado	jul/24
CRI GS SOUTO	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/24
CRI ASTIR	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	N/A	jul/24
CRI SUPREME GARDEN	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	jul/24
CRI PRIMATO	N/A	Enquadrado	N/A	N/A	jul/24
CRI AXS	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/24
REDE DUQUE (Serie 443)	N/A	N/A	N/A	Enquadrado	jul/24
REDE DUQUE (Serie 444)	N/A	N/A	N/A	Enquadrado	jul/24
CRI CERATTI MAGNA	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/24
CRI MRV II	N/A	N/A	N/A	N/A	jul/24
CRI VITACON 2	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	jul/24
CRI GAFISA SOROCABA	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	jul/24
CRI COPAGRIL	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	jul/24
CRI WELT	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/24
CRI MZM	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	jul/24
CRI BIT	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	Enquadrado	jul/24
CRI OPY	N/A	N/A	N/A	Enquadrado	jul/24
CRI COMPORTE	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/24
CRI ITABIRA	Enquadrado	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/24
CRI FLORATA	Enquadrado	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/24
CRI ARPOADOR	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	jul/24

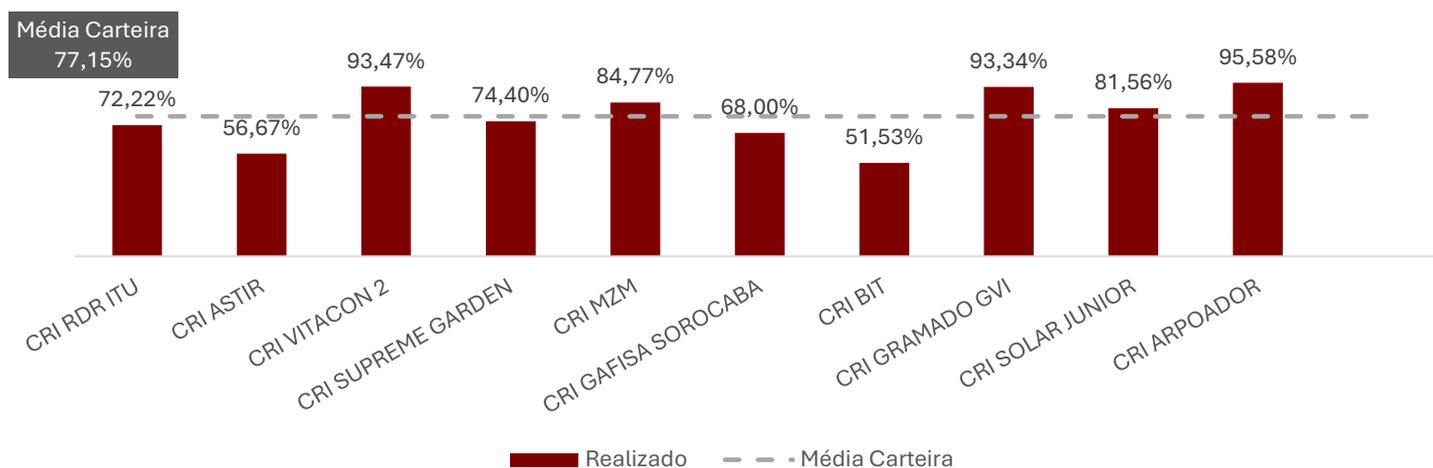
Nota da Gestão:

Os fundos de despesas desenquadrados das operações foram devidamente recompostos nos meses de acordo com a cascata de pagamento dos CRI. O fundo de obra desenquadrado em Bit ocorre em função de ainda restarem recursos a serem disponibilizados para a completude do orçamento. Apura-se o fundo de reserva desenquadrado de Solar Junior. A operação representa 0,1% do PL do Fundo.

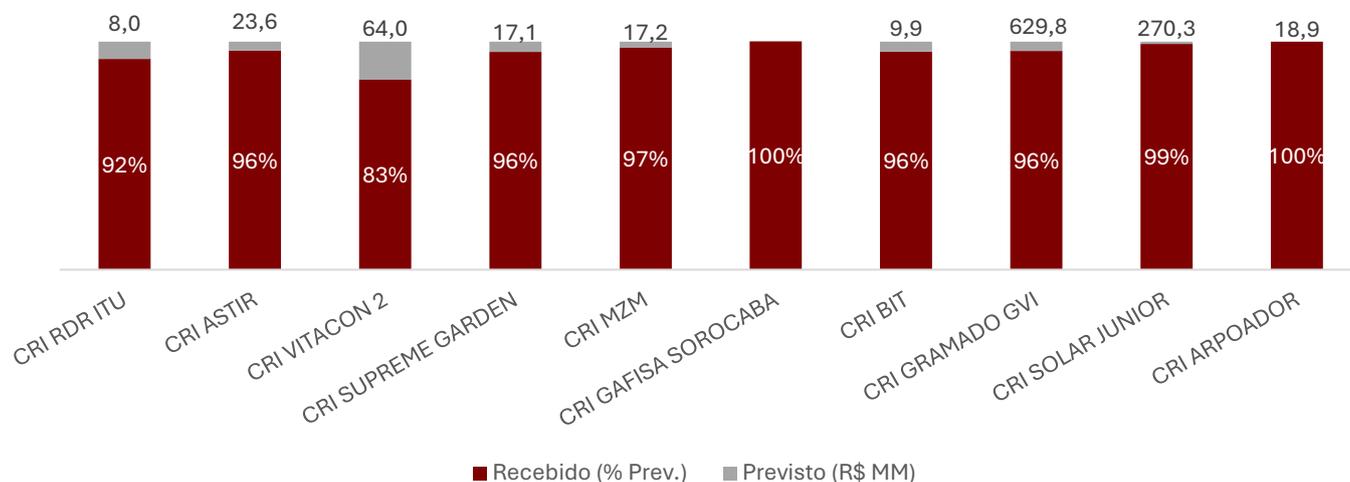
EVOLUÇÃO FÍSICA DAS OBRAS



NÍVEL DA CARTEIRA VENDIDA

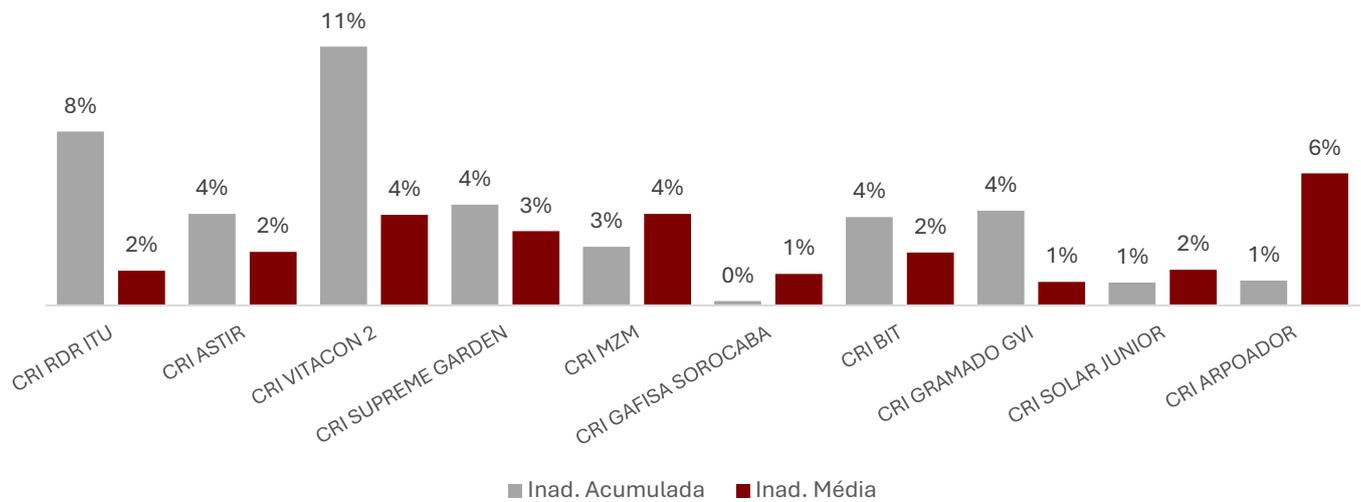


RECEBIMENTOS – PREVISTO X REALIZADO

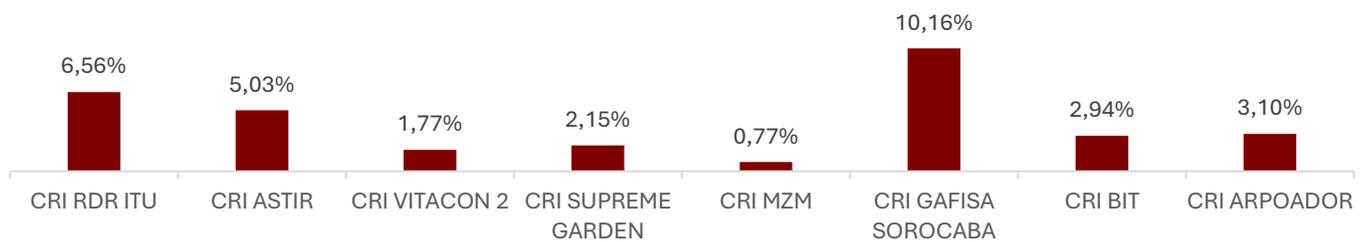


Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

INADIMPLÊNCIA DA CARTEIRA DE RECEBÍVEIS

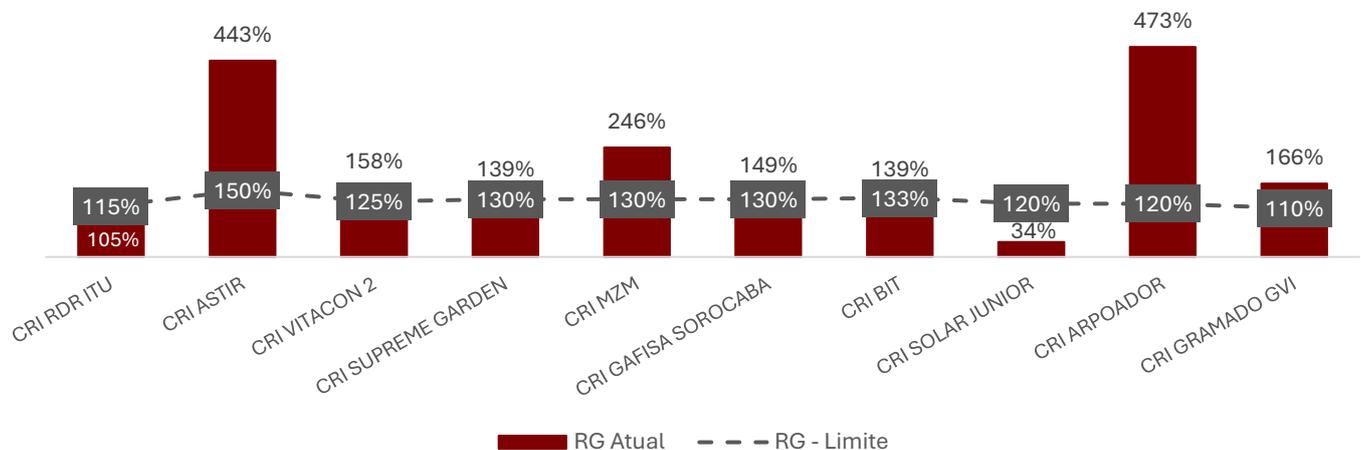


CONCENTRAÇÃO MÁXIMA DA CARTEIRA



RAZÃO DE GARANTIA

Status Razão de Garantia



Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

COMENTÁRIOS SOBRE OS ATIVOS

CRI RDR ITU		STATUS : Mensal		
	 Parecer Atenção	 Obra Executada 95,75%	 Desenquadramentos RG: 104,9%	
	 % de Vendas 72,22%	 Inadimplência 7,51%	Fundo de Despesa Desenquadrado	
Comentário da Gestão <p>Em julho, foi realizada uma venda em RDR Itu, a um preço de m² que aumentou a média praticada nos últimos 6 meses. O habite-se do empreendimento segue com previsão de retirada em meados de setembro, com o incorporador repassando a carteira e amortizando, hoje, por volta de R\$ 17MM dos R\$ 27MM do CRI. O estoque remanescente, somado ao terreno dado em garantia, apresenta ainda margem suficiente para a operação. O foco da Gestão, nesse momento, é acompanhar a retirada do habite-se, contar com o devido repasse da carteira a partir da entrega das chaves e, com isso, buscar a quitação da operação, eventualmente, com um prazo adicional para que haja a liquidação das unidades restantes e a venda/substituição do terreno e o efetivo término do CRI.</p>				
Ticker: 21K0660418 Setor: Incorporação Remuneração: IPCA + 12,00% LTV: 80,00% Localização: Itu, SP % PL SNCI: 6,30%				

Fonte: Neo, Engebank | Elaboração: Suno Asset

CRI WELT		STATUS: Mensal		
	 Parecer Saudável	 Fat. Real/Proj (%) 96,19%	 Geração de Energia 820,02 MWh 62,36% do Proj.	
	Comentário da Gestão <p>Constituída em 2012, a Welt Energia é uma empresa especializada na produção de energia limpa e renovável, atuando no desenvolvimento e implantação de projetos de geração de energia elétrica por fonte hidráulica (CGH e PCH). A empresa é focada na comercialização no modelo Geração Distribuída.</p> <p>Para a Usina de Bernoulli, que já está operacional, a geração segue abaixo do previsto, mas relevantemente superior que há alguns meses, ficando pouco acima de 60% do esperado. Entretanto, com o preço praticado acima do previsto, o faturamento atual está quase igual ao esperado, em 96,19% do previsto. A Usina de Ouvidor, por sua vez, está prestes a ser conectada, o que fornece ainda mais conforto para um andamento saudável da operação.</p>			
Ticker: 22H0166203 Setor: Energia Remuneração: IPCA + 11,77% LTV: N/A Localização: Minas Gerais % PL SNCI: 5,74%				

Fontes: Grupo Energia | Elaboração: Suno Asset

CRI GS SOUTO**STATUS: Mensal**

Parecer
Atenção

Data	CGHs	Avanço Físico	Conexão
ago/24	Nova União II	100%	-
ago/24	Alto Furnas II	100%	abr/25
ago/24	Raul Soares	97,2%	out/24
ago/24	São Félix	99,9%	set/24

Ticker: 21K0732283**Setor:** Energia**Remuneração:** IPCA + 12,00%**LTV:** 62%**Localização:** Minas Gerais**% PL SNME:** 5,15%**Comentário da Gestão**

Os recursos desse CRI são destinados ao financiamento de 4 projetos de GD (geração distribuída) no estado de Minas Gerais. Os projetos são CGHs (Centrais Geradoras Hidrelétricas) que, totalizados, irão produzir 4MW. Conforme comentamos anteriormente, 2 desses projetos se encontram finalizados e aguardam a conexão.

No CRI GS Souto, as conexões continuam atrasadas. Apesar disso, as perspectivas são de que a Usina de São Félix, a maior das 4 usinas, seja conectada em setembro, o que já garante uma folga à operação para que o fluxo de recebíveis seja suficiente para pagar as PMTs do CRI, não necessitando de aportes do devedor. Quanto às outras, a de Raul Soares tem perspectivas de conexão em outubro deste ano, enquanto Alto Furnas II e Nova União II, as duas menores, apenas no ano que vem. Assim, a operação não enseja maiores preocupações.

Fonte: GS Souto Eng. | Elaboração: Suno Asset

CRI ASTIR**STATUS: Mensal**

Parecer
Saudável



% de Vendas
56,67%



Obra Executada
100,00%



Inadimplência
3,96%



Desenquadramentos
RG: 442,6%
Fundos de Despesa e Reserva Enquadrados

Comentário da Gestão

Astir é um empreendimento vertical localizado em Porto Alegre-RS. O projeto é constituído por 5 pavimentos, 4 blocos e 60 unidades. A construtora Astir possui *trackrecord* em empreendimentos de alto padrão na cidade de Porto Alegre.

No mês de julho, o empreendimento alcançou a conclusão total das obras, incluindo os ajustes finais de pintura. Além desse marco, foram vendidas duas unidades, o que contribuiu para a melhoria da carteira e elevou a razão de garantia para 442%, proporcionando maior tranquilidade à gestão em relação à segurança da operação. Os próximos passos são acompanhar o repasse da carteira para a amortização total do CRI.

Ticker: 21L0285556**Setor:** Incorporação**Remuneração:** IPCA + 10,50%**LTV:** 42,00%**Localização:** Porto Alegre, RS**% PL SNCI:** 1,37%

Fonte: True, Maximus, Dexter Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI VITACON 2

STATUS: Mensal


Parecer
Saudável

% de Vendas
93,47%

Obra Executada
98,91%

Inadimplência
11,18%

Desenquadramentos
RG: 157,5%
Fundos de Despesa e
Obras Enquadrados
Comentário da Gestão

O CRI Vitacon II no mês de julho teve a continuidade dos repasses das carteiras de recebíveis de ambos os empreendimentos, que estão em vias finais de entrega de chaves. Vila Olímpia, como reportado no mês passado, foi finalizado e Maracatins está com 98,17% da obra concluída.

Com isso, 30 unidades foram quitadas no último mês com o repasse iniciado e aproximadamente R\$ 8 MM foram amortizados já no mês de agosto com os recebimentos de julho. A partir desses valores, o CRI deve nos próximos meses continuar com esse fluxo de amortizações consistentes até sua liquidação integral.

Com mais de 93% das unidades vendidas, um excelente preço por m², uma carteira de recebíveis desconcentrada e uma razão de garantia robusta, a Gestão está bastante confortável com a etapa final do CRI Vitacon II, que em todo o período permaneceu saudável e segue no mesmo ritmo para seus meses finais.

Ticker: 22F0236430**Sector:** Incorporação**Remuneração:** CDI + 4,50%**LTV:** 72,00%**Localização:** São Paulo, SP**% PL SNCI:** 1,95%

Fonte: Virgo, Neo, BYM Management | Elaboração: Suno Asset

CRI SUPREME GARDEN

STATUS: Mensal


Parecer
Atenção

% de Vendas
74,40%

Obra Executada
70,34%

Inadimplência
4,35%

Desenquadramentos
RG: 139,40%
Fundos de Reserva
Desenquadrado
Comentário da Gestão:

No mês de julho, o empreendimento Supreme Garden não apresentou novas vendas ou distratos, agravando o ponto de atenção sobre a razão de recebíveis mensais e enquadramento das PMTs mensais. O fundo de juros, que conta com 6 PMTs mensais como obrigação mínima foi desenquadrado, uma vez que a devedora o utilizou para honrar a PMT mensal, uma vez que os recebimentos do mês não foram o suficiente para a PMT do mês de agosto.

Assim, o time de gestão segue acompanhando de perto a performance da operação, que ultrapassou os 70% do cronograma final de obras, e conforme alinhado com o devedor, é esperado novas vendas para o segundo semestre. O CRI segue com a razão de garantia enquadrada e com certo conforto sobre a composição de estoque e menor espaço para novos distratos, dado o LTV médio próximo de 80% da carteira.

Para o último semestre do ano, o principal ponto será entender o novo cronograma de recebíveis, já que a retirada do habite-se e repasse da carteira deve ser postergado para o 1º semestre de 2025 e há necessidade de novas vendas para evitar o desenquadramento do Fundo de Juros. Reforçamos, no entanto, que o FJ segue com uma grande composição, que não enseja maiores preocupações no momento, além de um olhar ativo da Gestão para o papel.

Ticker: 22B0338247**Sector:** Incorporação**Remuneração:** IPCA + 10,50%**LTV:** 72,00%**Localização:** Itajaí, SC**% PL SNCI:** 5,69%

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI MZM

STATUS: Mensal


Parecer
Saudável

Obra Executada
45,34%

Desenquadramentos
RG: 246,41%
Fundos de Obras e
Reserva Enquadrados

% de Vendas
84,77%

Inadimplência
2,53%

Comentário da Gestão

Conforme apresentado em junho, o CRI MZM passou no mês de julho por negociações e reestruturações sobre sua cascata de pagamentos, e novas alterações foram repactuadas em AGT.

O CRI, que conta com uma carteira de recebíveis saudável e com ótimo nível de adimplência e vendas, conta com atrasos nas obras e foi orçado um estouro no orçamento inicial levantado com os recursos do CRI, que deverá ser na ordem de R\$ 11 MM. Esse estouro foi gerado principalmente por estimativas subestimadas de custos no início da obra, que teve uma inflação de custos de construção INCC expressiva nos últimos dois anos e novas obras adicionais no entorno do empreendimento solicitadas pela prefeitura de São Bernardo do Campo/SP.

Com isso, o time de gestão redesenhou a estrutura da operação, que passará a ter os recebíveis destinados ao fundo de obras, além do fundo de reserva também destinado ao mesmo fim, até o encerramento do empreendimento. Além disso, a partir da PMT do dia 20/08, o CRI passará a contar com uma remuneração de juros e amortização bullet, além de uma nova remuneração IPCA + 12,95% e um waiver fee de 4% sobre o Saldo Devedor de 20/08, que também será incrementado juros e correção monetária ao final do CRI.

O modelo repactuado foi também viabilizado por um plano de ação integrado com a devedora, que já apresentou um projeto de viabilidade para aportar recursos próprios na obra, fazendo com que tenhamos ainda um espaço considerável com a carteira de recebíveis atual e estoque para honrar o novo Saldo Devedor do CRI, que deverá ter, no mês de agosto mais R\$ 5 MM integralizados na 4ª tranche investida.

Ticker: 2211465810

Sector: Incorporação

Remuneração: IPCA + 12,00%

LTV: 70,00%

Localização: São Bernardo do Campo, Sp

% PL SNCI: 6,40%

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI GAFISA WE SOROCABA

STATUS: Mensal


Parecer
Atenção

Obra Executada
69,31%

Desenquadramentos
RG: 148,8%
Fundos de Despesa,
Reserva e Obras
Enquadrados

% de Vendas
68,00%

Inadimplência
0,19%

Comentário da Gestão

Em julho, o empreendimento de Gafisa Sorocaba realizou uma nova venda a um valor de m² levemente abaixo do pactuado, ensejando o aporte da devedora na conta da SPE, que foi devidamente realizado. Além disso, houve repactuação do cronograma de obras, que deve se encerrar em fevereiro de 2025. Contamos com uma Razão de Garantia robusta desde que foram acrescentadas novas garantias à operação, em um processo que, devido à complexidade, segue em ritmo de formalização. A inadimplência segue praticamente nula e deveremos alterar o parecer do CRI para saudável caso o cenário siga como está, assim que terminarmos o rol de formalizações das novas garantias.

Ticker: 22F1035343

Sector: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,00%

LTV: 45,00%

Localização: Rio de Janeiro, RJ

% PL SNCI: 3,75%

Fonte: Opea, Capital Finance | Elaboração: Suno Asset

CRI BIT
STATUS: Mensal





Parecer
Atenção



Obra Executada
31,88%



Desenquadramentos
RG: 139,00%
Fundos de Obras
Desenquadrado



% de Vendas
51,53%



Inadimplência
3,82%

Comentário da Gestão

O empreendimento teve, em julho, três vendas, chegando com isso a 51,53% das unidades vendidas. A Razão de Garantia, em 139%, está com folga e a inadimplência segue uma tendência de baixa nos últimos meses, estando controlada e em 3,82%. Como ponto que mais merece atenção da operação, destacamos o atraso de obras, com uma diferença entre previsto e realizado em mais de 30%, o que se deve principalmente, conforme indicado em meses anteriores, a uma dificuldade na fase de fundação maior do que a prevista. Com esse ponto sendo ultrapassado, esperamos uma melhora no ritmo e redução na divergência ao longo dos próximos, sempre acompanhando com proximidade a situação. Destacamos que ainda há recursos a serem aportados na operação, mas com o fundo de obras ainda com valor relevante, isso só deve ocorrer posteriormente, quando esperamos um maior percentual de vendas e maior avanço de obras, com o empreendimento cada vez mais capaz de gerar recebíveis para arcar com a operação.

Ticker: 22J1411295

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,50%

LTV: 60,00%

Localização: Barueri, SP

% PL SNCI: 2,38%

Fonte: Habitasec, Neo | Elaboração: Suno Asset

CRI AXS
STATUS: Mensal





Parecer
Saudável



PR Médio
81,0%

UFV	Avanço Físico	Conexão	% Comercializada
Paulo Valias	100%	Conectada	53%
Harmonia I	100%	Conectada	49%
Harmonia II	100%	Conectada	64%
Boa Vista I	100%	Conectada	65%
Boa Vista II	100%	Conectada	65%
Itatiaiuçu	100%	Conectada	50%
Prata I	93%	Previsto Dez/24	0%

Comentário da Gestão

AXS Energia é uma EnergyTech que propõe descomplicar o acesso à energia renovável. A empresa conecta usinas solares privadas aos clientes finais, sem a necessidade de instalação de painéis fotovoltaicos.

O mês de julho foi suportado por uma ótima melhora na geração e faturamento das UFVs, que pela primeira vez em 12 meses tiveram recebíveis acima de 2x a PMT, reenquadrando o índice de cobertura. A UFV Paulo Valias alcançou 93% de avanço de vendas e todas as UFVs tiveram incremento de unidades vendidas, reforçando a Razão de Garantia da operação e o parecer saudável do CRI. O ponto de atenção fica pela nova previsão de conexão do cluster de Prata I, que devido a questões com a distribuidora teve o avanço atrasado. Sendo assim, no final de 2024 ou início de 2025 devemos ter a conexão do Cluster de Prata I, a última a ser conectada do cluster que lastreia o CRI AXS I.

Ticker: 22C0987445

Setor: Energia

Remuneração: IPCA + 9,00%

LTV: N/A

Localização: Diversos

% PL SNCI: 3,29%

Fonte: Opea, AXS | Elaboração: Suno Asset

CRI GRAMADO GVI**STATUS: Mensal****Ticker:** 21H0001650**Setor:** Home Equity**Remuneração:** IPCA + 9,50%**LTV:** 25,73%**Localização:** Gramado, RS**% PL SNCI:** 0,53%**Parecer**
Atenção**% de Vendas**
93,34%**Obra Executada**
100,00%**Inadimplência**
4,09%**Desenquadramentos**
RG: 165,60%
Fundos de Reserva
Enquadrado**Comentário da Gestão**

Em julho, o empreendimento teve 233 vendas e 181 distratos, resultando em um saldo positivo de 52 frações, o que levou o percentual de vendas de 92,81% para 93,34%, o que nos deixa confortáveis. O valor presente dos créditos supera com certa folga o saldo devedor, o que manteve a Razão de Garantia enquadrada, embora tenha havido uma pequena queda de 169,08% para 166,29%. A inadimplência acumulada está pouco acima dos 4%, o que consideramos sob controle, ainda que acima da média histórica de 1,01%.

Fontes: Fortesec, Conveste | Elaboração: Suno Asset

CRI SOLAR JR**STATUS: Mensal****Ticker:** 19K1139245**Setor:** Multipropriedade**Remuneração:** IPCA + 16,64%**LTV:** 67,67%**Localização:** Olímpia, SP**% PL SNCI:** 0,12%**Parecer**
Atenção**% de Vendas**
81,56%**Obra Executada**
100,00%**Inadimplência**
0,99%**Desenquadramentos**
RG: 33,90%
Fundos de Reserva
Desenquadrado**Comentário da Gestão**

Em mais um mês, o empreendimento teve saldo positivo de vendas, vendendo 449 frações e tendo 246 distratos, o que dá um saldo positivo no mês de 203 frações, levando o percentual de vendas para 81,56%. Além das vendas em patamar saudável, a inadimplência segue muito baixa e abaixo da média histórica, em 0,99%. Apesar disso, com o valor presente dos créditos abaixo de R\$50 milhões e um saldo devedor de mais de R\$147 milhões (referente ao total do CRI, não ao percentual que a Suno possui), a Razão de Garantia permanece desenquadrada e o fundo de reserva está zerado. No entanto, é importante lembrar que boa parte da carteira que cobriria a operação está para ser recebida após a data de vencimento atual do CRI. Válido ressaltar sempre, entretanto, que o SNCI possui uma pequena exposição no CRI, em cerca de 0,1%.

Fontes: Conveste, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI ARPOADOR

STATUS: Mensal

**Ticker:** 23J2266231 | 23J2809383**Setor:** Incorporação**Remuneração:** CDI + 4,50% (Sr.) | CDI + 12,00% (Sub.)**LTV:** 43,00%**Localização:** Vila velha, ES**% PL SNME:** 1,50%**Parecer**
Saudável**% de Vendas**
95,58%**Obra Executada**
50,11%**Inadimplência**
1,07%**Desenquadramentos**
RG: 473,40%
Fundos de Despesas e Obras Enquadrado**Comentário da Gestão**

Em julho, a operação registrou novamente um saldo positivo de vendas, com 2 unidades comercializadas, alcançando 96% de vendas do empreendimento. As obras avançaram 0,87% no mês, e a gestão prevê um progresso significativo nos próximos meses, à medida que o projeto se aproxima da fase final de execução. A carteira da operação permanece saudável, com inadimplência em torno de 1,07%, o que impulsionou a razão de garantia para 473%, refletindo a robustez da operação.

Fontes: Opea, Monitori, OGFI | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS DEMAIS ATIVOS**CRI CERATTI MAGNA****Ticker:** 22E0120555**Setor:** Galpão Logístico**Remuneração:** IPCA + 8,5%**LTV:** 60,00%**Garantias:** AF, CF e FR**Vencimento:** Mai/27**% PL SNCI:** 7,24%**Descrição da Operação**

A operação é lastrada em dois contratos de locação para galpões industriais localizados na cidade de Vinhedo-SP. Os contratos foram firmados com as empresas Magna e Ceratti, a primeira trata-se de uma empresa que fabrica componentes automotivos com atuação global e a outra é uma das maiores produtoras de frios e embutidos que atua desde 1932 no mercado. A operação conta com a alienação fiduciária dos galpões lastro dos contratos que baseados nos laudos de avaliação garantem um LTV de 70% e 60% quando consideramos a subordinação.

**Localização:**
São Paulo

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI COMPORTE



Ticker: 2311270600

Setor: Transporte

Remuneração: IPCA + 8,5%

LTV: 60,00%

Garantias: AF, FR e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNCI: 5,57%

Descrição da Operação

O grupo Comporte foi fundado em 2002 e atua como holding de diversas empresas para as quais presta apoio administrativo, financeiro e operacional, principalmente no segmento de transporte. Possui operações rodoviárias interestaduais e intermunicipais em 12 estados + DF e contratos de concessão para prestação de serviços em diversos deles.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	29,6%	29,8%
Margem EBITDA	11,4%	20,5%
Margem Líquida	8,1%	18,8%
Dívida Líquida/EBITDA	2,67x	0,86x
Dívida Líquida/PL	1,43x	0,54x
Liquidez Corrente	0,63	1,26



Localização:
São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CRI TECNISA



Ticker: 21B0544455

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 5,69%

LTV: N/A

Garantias: AF

Vencimento: Fev/26

% PL SNCI: 2,54%

Descrição da Operação

Os recursos são direcionados à Tecnisa, construtora com mais de 40 anos de história e presença em diversas cidades brasileiras, incluindo Brasília, Curitiba, Fortaleza, Manaus, São José dos Campos, Salvador, Santos e São Paulo. A presente operação é lastreada em Cédulas de Crédito Imobiliário (CCI) emitidas com base em imóveis que compõem o landbank da Tecnisa, todos situados em localizações privilegiadas na cidade de São Paulo.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	11,7%	14,0%
Margem EBITDA	0,1%	8,4%
Margem Líquida	0,4%	4,1%
Dívida Líquida/EBITDA	14,72x	15,9x
Dívida Líquida/PL	0,76x	0,92x
Liquidez Corrente	3,64	2,97



Localização:
São Paulo

Fontes: Virgo, Tecnisa | Elaboração: Suno Asset

CRI OPY



Ticker: 21H0888186

Setor: Hospitalar

Remuneração: IPCA + 8,86%

LTV: 45%

Garantias: AF e CF

Vencimento: Ago/31

% PL SNCI: 4,01%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRI são destinados a ONM Health, empresa do grupo Opy Health, presta serviços não clínicos para hospitais através de PPPs (parceria público privada). Atualmente a OPY tem duas frentes, a ONM (que presta serviços para o hospital metropolitano de Belo Horizonte) e a OZN (que presta serviços ao Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz, em Manaus). A companhia tem como principal investidor o Private Equity IG4 Capital.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	58,3%	52,8%
Margem EBITDA	45,9%	38,6%
Margem Líquida	17,6%	12,8%
Dívida Líquida/EBITDA	2,09x	2,50x
Dívida Líquida/PL	1,86x	1,52x
Liquidez Corrente	1,15	1,47



Localização:
Minas Gerais

Fontes: Virgo, Opy | Elaboração: Suno Asset

CRI ITABIRA



Ticker: 23L2160618

Setor: Energia

Remuneração: IPCA + 11,0%

LTV: 95%

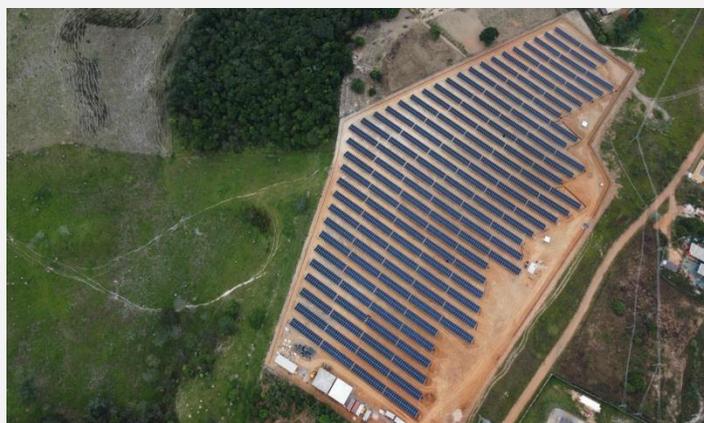
Garantias: AF e CF

Vencimento: Dez/38

% PL SNCI: 3,59%

Descrição da Operação

O objetivo do CRI é financiar a aquisição da UFV Itabira, em Minas Gerais, que teve como desenvolvedor a Enerside Energy e já está operacional e com a energia comercializada.



Localização:
Minas Gerais

Fontes: Opea, CMU Energia | Elaboração: Suno Asset

CRI LATAM



Ticker: 21C0818332

Setor: Aviação

Remuneração: IPCA + 5,73%

LTV: 45%

Garantias: AF e CF

Vencimento: Ago/32

% PL SNCI: 2,48%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRI têm como destino a construção do centro de manutenção da Latam no Aeroporto de Guarulhos, localizado em São Paulo. Ressalta-se que a Latam possui um contrato de cessão de área que foi cedido para a RB Capital, com o intuito de otimizar a construção. Por sua vez, a RB Capital contratou a Libercon para executar as obras via contrato de Built-toSuit (BTS) atípico. Destaca-se que a série adquirida pelo SNCI foi a 160ª, a qual possui uma subordinação referente a 20% da série 161ª.

Ativo	Centro de Manutenção
Tipo de Contrato	BTS
Prazo de Contrato	Jul/32
Aluguel Total Garantido	R\$ 294.661.9590,00
Área Terreno (m ²)	65.080,00
Área Construída (m ²)	28.000,00
Seguro Locação	Seguro Patrimonial



Localização:
São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CRI MRV II



Ticker: 22B0006022

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 6,50%

LTV: 45%

Garantias: Clean

Vencimento: Fev/29

% PL SNCI: 2,48%

Descrição da Operação

Os recursos dessa operação, são destinados à MRV, a maior incorporadora da América Latina. Com mais de 41 anos de história, a empresa está presente em 162 cidades e 22 estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal. A operação é lastreada em debêntures e tem como objetivo financiar o desenvolvimento de novos empreendimentos imobiliários.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	20,2%	22,7%
Margem EBITDA	22,7%	2,7%
Margem Líquida	-19,4%	-0,2%
Dívida Líquida/EBITDA	5,76x	10,80x
Dívida	0,71x	0,68x
Liquidez Corrente	2,03	2,07



Localização:
Diversos

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI PRIMATO

Ticker: 22C0750182

Setor: Diversos

Remuneração: CDI + 4,50%

LTV: 67%

Garantias: AF, CF, FR e Aval

Vencimento: Abr/32

% PL SNCI: 1,85%

Descrição da Operação

A Primato é uma sociedade formada por cooperados, constituída sob bases empresariais e voltada para a produção, industrialização, comercialização e fornecimento de produtos agropecuários e industriais. Os recursos desse CRI serão destinados para aquisição, construção e desenvolvimento dos imóveis Super Mercado Parigot e Pioneira em Toledo-PR e da Granja Heve em Ouro Verde do Oeste-PR.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	17,2%	16,8%
Margem EBITDA	7,1%	9,4%
Margem Líquida	1,7%	1,5%
Dívida Líquida/EBITDA	8,3x	5,1x
Dívida Líquida/PL	5,3x	4,5x
Liquidez Corrente	1,19	1,19


Localização:
 Diversos

Fontes: BariSec, Primato | Elaboração: Suno Asset
CRI FLORATA

Ticker: 22J1206765

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 11,0%

LTV: 56%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Out/31

% PL SNCI: 1,72%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRI são destinados à antecipação dos recebíveis do projeto de loteamento residencial horizontal localizado em Goiás, a 30 minutos do centro de Goiânia, construído pela Biapó Urbanismo. Trata-se de 167 unidades, todas vendidas, cuja carteira de recebíveis soma mais de R\$ 38MM.

Resumo do Empreendimento	Ativo
Empreendimento	Condomínio Florestal Florata
Tipologia	Loteamento
Localização	Goiânia - GO
Data de Lançamento	Jul/2018
VGTV Total	R\$ 17.293.498,00
Total de Unidades	163 Unidades


Localização:
 Goiás

Fontes: BariSec | Elaboração: Suno Asset

CRI COPAGRIL

Ticker: 21F0968888**Setor:** Agronegócio**Remuneração:** IPCA + 6,50%**LTV:** 53%**Garantias:** AF, CF e Aval**Vencimento:** Jun/31**% PL SNCI:** 1,25%**Descrição da Operação**

A Cooperativa Agroindustrial Copagrill, fundada em 1970 no Paraná, é uma cooperativa agroindustrial do Brasil. Atua na produção, armazenamento e venda de grãos, insumos para alimentação animal, máquinas agrícolas, possuindo mais de 50 unidades nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. A operação é lastreada em CCB e seus recursos serão utilizados na compra/reforma/obras dos seus imóveis.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	10,5%	11,5%
Margem EBITDA	5,14%	6,13%
Margem Líquida	0,59%	0,15%
Dívida Líquida/EBITDA	0,52x	1,94x
Dívida Líquida/PL	0,25x	1,57x
Liquidez Corrente	1,15	1,13


Localização:
 Diversos

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI PESA/AIZ (LONGA)**Ticker:** 21F0568504**Setor:** Industrial**Remuneração:** IPCA + 7,00%**Garantias:** AF, CF e Aval**Vencimento:** Set/31**% PL SNCI:** 1,61%**Descrição da Operação**

Os recursos provenientes deste (CRI) têm como destino o grupo AIZ, uma empresa que atua na venda e locação de caminhões implementados, máquinas pesadas e implementos rodoviários. O lastro deste CRI é um contrato de take or pay com a PESA, revendedora dos produtos da Caterpillar no sul do Brasil. Ressalta-se que a AIZ está expandindo seu centro fabril, e que esse mesmo é dado como garantia para o CRI.

Informações Financeiras	2021	2022
Margem Bruta	20,9%	20,9%
Margem EBITDA	14,2%	15,1%
Margem Líquida	9,3%	9,8%
Dívida Líquida/EBITDA	-0,32x	1,33x
Dívida Líquida/PL	-0,32x	1,10x
Liquidez Corrente	0,88	1,14


Localização:
 Paraná

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI REDE DUQUE (SÉRIE 443)

Ticker: 2110855537

Setor: Óleo e Gás

Remuneração: IPCA + 7,25%

LTV: 67%

Garantias: AF e CF

Vencimento: Set/33

% PL SNCI: 1,31%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRI são destinados a empresas do grupo Rede Duque, a maior rede de postos de combustíveis da cidade de São Paulo, contando com mais de 80 unidades espalhadas entre São Paulo e Rio de Janeiro e tem BR, Shell e Ipiranga como suas três principais bandeiras. O CRI é lastreado em 16 contratos de locação Intercompany, espalhados entre São Paulo, Rio de Janeiro, Santo André e Guarujá, somados eles são avaliados em R\$ 267,6 mm corrigidos anualmente pelo IPCA.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	17,8%	29,2%
Margem EBITDA	5,8%	7,5%
Margem Líquida	1,2%	1,5%
Dívida Líquida/EBITDA	2,9x	2,4x
Dívida Líquida/PL	1,1x	1,2x
Liquidez Corrente	2,6	2,9


Localização:
 São Paulo

Fontes: True | Elaboração: Suno Asset
CRI REDE DUQUE (SÉRIE 444)

Ticker: 2110855623

Setor: Óleo e Gás

Remuneração: IPCA + 7,25%

LTV: 67%

Garantias: AF e CF

Vencimento: Set/33

% PL SNCI: 1,31%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRI são destinados a empresas do grupo Rede Duque, a maior rede de postos de combustíveis da cidade de São Paulo, contando com mais de 80 unidades espalhadas entre São Paulo e Rio de Janeiro e tem BR, Shell e Ipiranga como suas três principais bandeiras. O CRI é lastreado em 16 contratos de locação Intercompany, espalhados entre São Paulo, Rio de Janeiro, Santo André e Guarujá, somados eles são avaliados em R\$ 267,6 mm corrigidos anualmente pelo IPCA.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	17,8%	29,2%
Margem EBITDA	5,8%	7,5%
Margem Líquida	1,2%	1,5%
Dívida Líquida/EBITDA	2,9x	2,4x
Dívida Líquida/PL	1,1x	1,2x
Liquidez Corrente	2,6	2,9


Localização:
 São Paulo

Fontes: True | Elaboração: Suno Asset

CRI CARVALHO HOSKEN



Ticker: 21G0734354

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 7,70%

LTV: 9%

Garantias: AF e CF

Vencimento: Jun/26

% PL SNCI: 1,09%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRI são destinados a Carvalho Hosken, uma das maiores incorporadoras do Rio de Janeiro. A Carvalho já atua na cidade há mais de 50 anos e possui atuação nos seguintes seguimentos: bairros projetados, edifícios corporativos, shoppings, hotéis e realizações urbanas. A empresa não possui bons indicadores, mas as garantias oferecidas a operação são muito sólidas, fazendo com que o LTV fique em 9,3%.

Informações Financeiras	2021	2022
Margem Bruta	28,4%	29,9%
Margem EBITDA	-75,6%	-75,6%
Margem Líquida	-225%	-145%
Dívida Líquida/EBITDA	-34,61x	-19,59x
Dívida Líquida/PL	3,71x	0,31x
Liquidez Corrente	4,22	0,79



Localização:
Rio de Janeiro

Fontes: Habitasec | Elaboração: Suno Asset

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”